Num. 14.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Abril de 1789.

ITALIA,

Trieſte 20 de Fevereiro.

O Tenente Coronel *Vukaſſovich* chegou aqui de *Fiume* nos fins do mez paſſado para dar principio ao aliſtamento da gente neceſſaria para completar os 4ↀ homens de Infanteria e Cavallaria, de que deve compôr-ſe o ſeu Corpo. Logo depois ſe transferio por alguns dias a *Segna.* Daquella cidade, nem do ſeu porto não póde agora auſentar-ſe marinheiro algum ſem licença, que he muito difficil de conſeguir nas actuaes circumſtancias: dá iſto grandes indicios de que ſe projecta alguma expedição contra a *Albania.* Aqui ſe eſtão conſtruindo algumas lanchas artilheiras, que, unidas com outras já acabadas, e com as embarcações do Sargento Mór *Lambro-Cazzioni*, formarão huma eſquadra ligeira aſsás reſpeitavel para tentar qualquer empreza, que ſe houver por conveniente. Vão-ſe ao meſmo tempo augmentando as tropas de terra, e eſperão-ſe outras da *Lombardia.*

Eſcrevem da *Boſnia* que chegárão alli ultimamente de *Conſtantinopla* hum *Capigi Bachi* com hum *Firman* do *Grão-Senhor*, pelo qual ſe lhe ordena que faça cortar a cabeça a 4 Commandantes *Turcos*, por terem cobardemente cedido os lugares que defendião aos *Auſtriacos.* A *Porta*, eſtando empenhada em pôr a ſobredita Provincia a cuberto, já para alli expedio 2ↀ *Albanezes*, que brevemente ſerão ſeguidos de mais 10ↀ para obſtar aos progreſſos das Armas Imperiaes.

Aqui ſe acaba de receber de *Veneza* a triſte noticia de ter aquella Republica perdido o ſeu 118.° Doge o Sereniſſimo *Paulo Renier*, que faleceo na noite de 13 para 14 deſte mez.

Eſcrevem de *Napoles* que o Biſpo de *Sorento* mandou ha pouco imprimir hum livro muito erudito e notavel, no qual pertende provar que os Clerigos *Sicilianos* eſtão reintegrados, como *Gregos*, no ſeu privilegio de ter mulheres.

Roma 28 de Fevereiro.

A 23 deſte mez foi o Papa á Igreja de Santa *Maria d' Araceli* dos Religioſos *Franciſcanos*; e depois de celebrar Miſſa no altar de Santa *Margarida de Cortona*, cuja feſta ſe trasladou para aquelle dia, ſe transferio ao Oratório da Ordem Terceira, e com aſſiſtencia de Cardeaes e Prelados publicou dous Decretos de Beatificação e Canonização dos Veneraveis Servos de Deos Fr. *Sebaſtião d' Aparicio*, Leigo profeſſo dos *Franciſcanos do Mexico*, e Fr. *João José da Cruz*, Sacerdote profeſſo da Ordem de *S. Pedro d' Alcantara* em *Napoles*, o qual foi Promotor, e primeiro Provincial deſte Inſtituto naquelle Reino.

Em *Tivoli* ſe achou ultimamente huma bella eſtatua de *Hercules*, que o Principe *Borgheſe* comprou por 100 ſequins. Excede ao tamanho natural, mas he perfeita em todas as ſuas proporções: aos pés de *Hercules* ſe vê hum menino, e hum cabrito. Todos os antiquarios diſcordão ſobre eſte monumento da antiguidade.

Ancona 17 de Fevereiro.

Conſta por noticias da *Boſnia* haver acudido em ſoccorro daquella Provincia

hum

hum numeroso corpo d' *Arnautas Turcos*, os quaes se tem portado peior do que se fossem inimigos. Reunidos debaixo das bandeiras dos Baxás de *Jakowa* e *Now-Pazar* se abalançárão a saquear o célebre Mosteiro dos Monges *Gregos* de *Studenar*, que fica perto de *Pazar-Novo*, aonde roubárão cousas riquissimas, e tirárão cruelmente a vida a 9 Religiosos, cujo Presidente teve a felicidade de fugir. O dito Mosteiro era o mais rico de quantos ha na *Bosnia*, *Servia*, e *Erzegovina*: os *Gregos* o considerão como hum Santuario, assim pela boa vida dos seus Monges, como pelos muitos corpos de Santos, que dizem alli se conservão.

Liorne 20 de Fevereiro.

Em *Tunes*, segundo conta hum navio *Hollandez*, que ha pouco surgio neste porto, houve a 11 do mez passado huma extraordinaria revolução. Estando o povo muito descontente, assim por ver a má sorte dos seus corsarios, a muitos dos quaes metteo a Esquadra *Veneziana* a pique, como pelos damnos que esta causou ás costas *Tunesinas*, formou-se huma conjuração contra o Bey; e esperando aquelle dia, que era o do pagamento da tropa, entrárão com este pretexto os conjurados no Paço, levando todos armas occultas. Em quanto se repartia o dinheiro, chegou-se o que os capitaneava ao Bey, e o ferio com hum traçado no hombro; e como se defendia, deo cabo delle com hum tiro de pistola outro dos aggressores: o que tambem succedeo ao *Testedar*, ou Thesoureiro. Logo depois sentou-se no lugar do Bey o cabeça do motim, e disse aos seus companheiros: « Eu sou o successor: » tremule-se o estendarte, e resoe a mu» sica para dar a saber ao povo que me » tem já por senhor de *Tunes*. » Após o que ordenou aos Ministros da Regencia que o reconhecessem por Bey; mas notando os Officiaes do defunto que havia confusão entre os sediciosos, e que o seu numero era muito grande, fizerão-lhes rosto, e em breve os dispersárão a tiro de espingarda. Depois derão o governo de *Tunes* ao Commandante da Cavallaria *Moura*, que he tido por homem de grande resolução e valor.

A neve chegou este anno a paizes, aonde nunca dantes fora vista. Em *Argel* cubrio a superficie da terra com 4 pés de profundidade.

Genova 7 de Março.

Aqui se acabão de receber algumas cartas de *Napoles*, que relatão ter havido na *Calabria Ulterior* na noite de 7 do mez passado tres tremores de terra consecutivos, e tão fortes como os de 5 de Fevereiro de 1783. O primeiro deo tempo a que a gente se puzesse em salvo: os outros dous, havendo sido mais violentos, causárão grande ruina a muitas das casas, que se havião reedificado, especialmente em *Monteleão*, *Reggio*, e em outros lugares vizinhos.

HAIA 12 *de Março.*

A tripla alliança entre a *Hollanda*, *Grão-Bretanha*, e *Prussia* se acha já em termos de se concluir. Mr. *Gomme*, Encarregado dos Negocios de *Inglaterra* nesta Republica, recebeo ha pouco a noticia de que a saude de S. M. *Britanica* estava já inteiramente restabelecida. Este grato successo deve ser aqui celebrado com grandes regozijos, especialmente no palacio do *Stadhouder*.

Os *Judeos* obtiverão ultimamente faculdade para residir, e commercear em *Utrecht*, debaixo da condição de ficarem os Chefes das suas diversas tribus obrigados a responder pelos crimes, que commetterem.

BRUXELLAS 13 *de Março.*

Hum correio que aqui chegou ha pouco de *Vienna* com as insignias da Ordem do *Tozão d'Ouro* para o Conde de *Trautmansdorff*, Ministro Plenipotenciario do Imperador nesta Corte, trouxe ao mesmo tempo alguns despachos, em data de 15 de Fevereiro, que logo forão dirigidos á Assemblea dos Estados de *Brabante*. Nelles declara S. M. Imp. que satisfeito da submissão dos ditos Estados, lhes dá authoridade para provisionalmente re-

ce-

cebetem na fórma do costume os tributos e subsidios que se devem, assegurando lhes que, se for necessario, se dará auxilio áquelles, que forem incumbidos de cobrar os ditos impostos. S. M. além disso declara haver determinado aos Governadores Geraes destas Provincias, que executem com todo o rigor as ordens, que lhes acaba de mandar. Annuncia tambem que intenta renovar a constituição para bem do seu povo. Quanto á Deputação que os Estados pedirão licença para mandar a *Vienna*, S. M. deixa isso para depois que as cousas ficarem compostas com o seu Ministro Plenipotenciario.

LONDRES 24 *de Março.*

A noite do assignalado dia 10 deste mez, em que se declarou de officio o completo restabelecimento da saude de S. M., deo lugar a hum dos mais brilhantes espectaculos que se tem visto neste paiz, ou talvez em toda a *Europa*. Em toda esta capital, e por muitas milhas em roda, nenhuma casa deixou de pôr luminarias: algumas o fizerão com tal magnificencia, que gastárão em pinturas transparentes, luzes, &c. 800 lib. esterl. (7$200 cruzados) e varias 200 a 300, de sorte que se computa haver a despeza em decorações, velas, e azeite chegado a 100$ lib. esterl. Tal era o ardor com que aqui se applaudia hum tão grato successo, a cujo respeito tem successivamente havido nas demais partes do Reino as mais festivas demonstrações.

No dia 11 o Marquez *del Campo*, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario da Corte de *Madrid*, teve huma audiencia particular de S. M. em *Kew* para effeito de entregar as suas Credenciaes. Na mesma occasião o Conde de *Lusi*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, se despedio de S. M., e o seu successor o Cavalheiro d'*Alvensleben* lhe entregou, como tal, as suas Credenciaes. Os mesmos Ministros tiverão depois audiencias privadas da Rainha. SS. MM. e as tres Princezas suas filhas mais velhas se transferirão a 14 do palacio de *Kew* para o de *Windsor*.

Havendo os Deputados do Parlamento d'*Irlanda* entregado a 27 de Fevereiro a sabida Memoria ao Principe de *Gales*, S. A. R. lhes agradeceo civilmente esta acção, dizendo, que as circumstancias lhe não permittião então dar huma resposta definitiva, por esperar que S. M. tornasse a exercer o governo. Quando porém se forão despedir do dito Principe no dia 12 do corrente, S. A. lhes disse que agradecia muito o amigavel modo por que o Parlamento *Hibernico* lhe significára os seus sentimentos; que congratulassem a sua patria pelo feliz acontecimento, que já não tornava necessaria a medida proposta no tocante á Regencia; que recommendassem que houvesse concordia entre os dous paizes, por depender della a força de hum e outro; e que fizessem saber ao Parlamento de *Irlanda* o quanto S. A. estava satisfeito de que elle tão louvàvelmente procurasse conservar inteira a prerogativa do Rei.

A' Memoria d'agradecimentos da Camara alta deo S. M. a seguinte resposta, quando lha apresentárão: » *Mylords*. Esta Memoria, concebida em termos muito respeituosos, e cheios de affecto, pede o meu mais vivo agradecimento. Os sentimentos que nella se exprimem tem tão universalmente prevalecido entre os meus amados vassallos, que devem, a ser possivel, augmentar a minha ansia pela prosperidade, e bem deste meu paiz nativo. » A' da Camara baixa respondeo S. M. nos seguintes termos: » *Senhores*. Agradeço-vos a vossa cordeal, respeituosa, e leal Memoria. As vossas fervorosas expressões de congratulação, e as assignaladas provas que repetidamente tenho tido do sincero e puro affecto dos meus fieis *Communs*, e da Nação em geral, tem feito no meu animo huma indelevel impressão. »

Havendo-se a Camara baixa formado em Deputação para deliberar sobre o subsidio que se deve conceder ao Rei, na sessão do dia 16 do corrente Mr. *Hopkin*;

kin, tendo fallado com individuação a respeito da Marinha, propoz: que se votassem 20⁂ homens do mar para o anno de 1789; e que por espaço de 13 mezes se estipulassem 4 libras por mez para paga de cada hum delles: no que a Deputação conveio. Depois o Secretario de Guerra propoz: que se empregassem no mesmo anno 17⁂448 homens effectivos de tropa de terra com os seus respectivos Officiaes, inclusos 1620 invalidos; que se concedesse a S. M. huma somma, que não passasse de 658⁂652 lib. 19 xel. 1 sol. para pagamento destas forças; 315⁂915 lib. 8. xel. 9 sol. para as das praças das colonias, e *Gibraltar*, &c. Nesta proposta tambem se conveio, como igualmente em que se concedessem ao Soberano 220⁂576 lib. 15 xel. 8 sol. para as despezas da artilheria. No dia 17 estas resoluções forão approvadas pela Camara.

O Governo expedio ha pouco ordem a *Portsmouth* para se apromptarem, com a maior brevidade, duas fragatas de 36 peças cada huma, as quaes devem cruzar no *Baltico* para proteger o commercio *Britanico*, em razão da guerra que os *Russos* tem com os *Suecos*. – 3 p. c. cons. 74 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{8}$.

Aqui corre noticia de ter havido hum grande combate entre os *Russos*, e os *Polacos*, por obstarem estes a que aquelles passassem pela *Ukrania*: e que a Dieta, sendo informada do successo, mandou logo hum Proprio a *Berlin* para pedir ao Rei de *Prussia* hum soccorro de 20⁂ mil. Veremos se isto se verifica.

PARIS 17 *de Março.*

Esta semana tem aqui corrido hum rumor vago de que a época da convocação dos Estados Geraes fora differida por S. M. para além do dia 27 d'Abril; mas este rumor parece ser muito mal fundado, porque he agora constante que os Estados das Provincias estão quasi geralmente de animo de conceder aos seus Deputados poderes indefinitos; e os partidos, em que o Reino se achava dividido, illuminados pelo grande numero de escritos que se tem publicado, começão já a dar ouvidos á voz do patriotismo, e a conciliar-se.

Aqui chegou de *Petersburgo* o Principe de *Nassau Siegen*, depois de ter em menos d'hum mez visitado as Cortes de *Varsovia*, *Berlin*, *Dresde*, e *Vienna*. Havendo-se demorado pouco tempo, proseguio no seu caminho para *Madrid*, aonde tambem não poderá ter grande demora, visto que deve achar-se em *Petersburgo* antes do fim de Maio. A sua viagem, segundo alguns conjecturão, tem por objecto os artigos de paz, que a *Russia* propõe á *Porta Ottomana* pela mediação da Corte de *Madrid*, e que o *Grão Senhor* está agora disposto a acceitar. Sem embargo de que esta conjectura pareça verosimil, a campanha deste anno não deixará de ter inteira execução, por ser este o melhor modo de conseguir huma paz favoravel aos interesses das duas Cortes Imperiaes.

Consta por cartas ha pouco recebidas da *Ilha de França*, que a fragata a *Penelope* de 40 peças, que fora expedida áquella Ilha com huma parte do Regimento de *Walsch*, depois de ter ancorado junto a *Bahia-Falsa* para lá do Cabo de *Boa Esperança*, encalhou por desgraça em hum baixo, e a pezar de todas as diligencias, 15 pessoas perdêrão a vida neste naufragio. Dizem mais as mesmas cartas que todas as tropas *Francezas*, que se achão na *India*, devem passar á *Ilha de França*, excepto as que bastarem para guarnecer *Pondichery*.

LISBOA 7 *d'Abril.*

Para Prior da Paroquial de *Santo André* desta cidade, foi ultimamente nomeado o R. *Jeronymo José da Costa Ribeiro*: e para Vigario da Paroquial de *S. Vicente d'Alcabedeche*, o R. *José d'Oliveira*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50. Paris 430. Genova 680.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 10 de Abril de 1789.

STOCKOLMO 24 de *Fevereiro.*

PArece que as Potencias eſtrangeiras ſe intereſsão ſobre maneira no exito que os negocios vão tendo na Dieta deſte Reino. O Barão de *Borck*, Commiſſario Geral de S. M. *Pruſſiana* nas Cortes do *Norte*, chegou aqui a 7 deſte mez, vindo ultimamente de *Copenhague*: eſtá encarregado de commiſsões importantiſſimas, e intenta permanecer neſta Corte ao menos em quanto durar a Aſſemblea nacional. O Conde de *Lepel*, Enviado Extraordinario do Rei de *Pruſſia*, eſtá para partir deſta Corte, havendo a 8 do corrente tido as ſuas audiencias de deſpedida. Mr. de *Gratſchreiber*, ſeu Secretario, fica aqui por Encarregado dos Negocios de *Pruſſia.*

Pela face que as couſas parecião tomar na Dieta, começava a haver eſperanças de que ahi reinaſſe aquelle eſpirito de harmonia e moderação, que he unicamente o que póde livrar hum Eſtado das deſgraças da diſcordia civil. Porém nas ſeſsões de 12 e 14 deſte mez principiou a ſcena a mudar, não havendo aſſiſtido a ellas o Conde de *Lowenhaupt*, Marechal da Dieta, por cauſa d' huma diſſensão movida entre elle, e varios Membros da Ordem Equeſtre. Sabe-ſe que eſte Fidalgo ſegue inteiramente o partido do Rei, e que a pluralidade da primeira Ordem do Eſtado não he do meſmo ſentimento. Na primeira das referidas ſeſsões, o Clero mandou dizer á Ordem Equeſtre « que tinha encarregado aos ſeus Membros na » Deputação Secreta, que ſe conformaſſem á *Fórma de Governo*, que os Nobres » havião expreſſamente deſignado nas inſtrucções, que os ſeus Repreſentantes na » dita Deputação devião ſeguir. » Aſſim a ſegunda Ordem ſe conformou virtualmente com o parecer da primeira, não deixando á referida Deputação os amplos poderes, que as duas Ordens dos Cidadãos e Camponezes lhe quizerão dar. Veremos agora ſe o meſmo ſuccede a reſpeito de outra queſtão não menos delicada, qual he: « Se o Rei communicará a huma Deputação da Dieta o eſtado actual das » rendas públicas de *Suecia*, ſegundo o §. 50. da *Fórma de Governo.* » Aſſenta o Soberano que ſatisfaz ao theor, ou pelo menos ao eſpirito deſta Conſtituição Fundamental, expondo a ſituação da Fazenda, não a huma expreſſa Deputação, mas ſim á Deputação Secreta. Eſte ponto foi fortemente debatido nas duas ſeſsões aſſima mencionadas, declarando a pluralidade da Ordem Equeſtre, que a ſubſiſtir o intento de S. M., ſeguir-ſe-hia o poder a Deputação Secreta diſpôr tambem do *Banco Nacional*, directamente contra o que preſcreve a Lei. Outro objecto, bem capaz de produzir diſſensão, he a Memoria d' agradecimentos que ſe deve apreſentar ao Rei. A Ordem Equeſtre, em hum projecto que communicou ás outras tres a eſte reſpeito, longe de pender para a continuação da guerra, roga a S. M., depois de lhe agradecer o zelo que tem moſtrado pela defenſa do Reino, que queira trabalhar para o reſtabelecimento da paz.

Pro-

Proseguindo as cousas com hum aspecto nada favoravel para a tranquillidade interna da *Suecia*, a 17 do corrente as 4 Camaras da Dieta forão inopinadamente convocadas para a celebração d' hum *Plenum Plenorum*. Nesse dia a opposição da principal Nobreza ás maximas e intuitos do Rei, com especialidade no tocante á guerra emprendida contra a *Russia*, conduzio por fim à hum acontecimento que nos deixou attonitos, e que dará brado por toda a *Europa*: acontecimento mais ousado, e talvez mais perigoso ainda, do que a revolução de 1772. Pelo menos podemos dizer que a *Suecia* se acha na crise mais violenta. — O Rei mandou prender e conduzir ao Palacio de *Fiderickshoff* varios Senadores, e os Membros mais distintos da Ordem Equestre. A Nobreza tem cessado de assistir ás sessões da Dieta, aonde não concorrem agora mais que tres Ordens; e varias pessoas, que occupavão os primeiros cargos do Reino, derão a sua demissão. As consequencias deste extraordinario facto ja haverião sido as mais interessantes, se ellas só decidissem a sorte da *Suecia*; mas tornão-se muito mais graves, quando se considera que devem por extremo influir nos negocios geraes da *Europa*. *No segundo Supplemento poremos em resumo as circumstancias deste assignalado successo.*

COPENHAGUE 3 *de Março.*

Felizmente se descubrio aqui hum diabolico plano, que alguns traidores tinhão formado para quarta feira passada pegar fogo á Armada *Russiana*, que está surta neste porto; do que era provavel se seguisse tambem a destruição da nossa. Reduz-se a trama ao seguinte: Hum *Sueco*, por appellido *Benzelstierna*, que aqui se achava, havia algum tempo, comprou a hum Capitão *Escocez*, denominado *Brown*, hum bargantim com toda a sua carga por 12ↀ rixdalers, que lhe pagou com Letras de Cambio. O dito vaso, que ancorava perto da cidadella, estava carregado de breu, pêz, polvora, e agua-ardente de cana. Foi esta compra feita com a condição de que o sobredito Capitão havia de lançar fogo ao bargantim, depois de o metter por entre a Armada *Russiana*, e que, por cada embarcação que fosse destruida, teria de premio 5ↀ rixdalers. O vendedor porém, depois de se prestar ao ajuste, reflectio que nas Letras de Cambio poderia haver falsificação, e nestes termos tomou o acordo de revelar o segredo. Lançarão-no logo na cadeia, e sabbado lhe fizerão perguntas por espaço de tres horas; mas a pezar de todas as informações e diligencias não se tem podido dar com o author deste horrivel projecto. A respeito do bargantim se tem tomado as medidas convenientes.

O Principe Real e os Principes de *Hassia* tornão á *Noruega* apenas o tempo o permittir. A voz que aqui corre he que os *Suecos* quebrárão a tregua, e que a guerra he agora inevitavel. Nesse caso requereo a Corte de *Petersburgo* o soccorro que a nossa está ligada a dar-lhe, que são 12 náos de linha, as quaes estão prestes a fazer-se á véla, logo que o tempo abrir. A bordo dellas irão os Granadeiros, que aqui se achão de guarnição. O Almirante *Kruse* chegou ha pouco a *Revel*, donde deve passar a este porto na náo de guerra o *Kemphane* de 66 peças, a fim de exercer o mando da Armada *Russiana*.

VARSOVIA 20 *de Fevereiro.*

A resolução que a Dieta tomou a 7 deste mez para estabelecer huma Cavallaria nacional de 30ↀ homens (que são 150 Companhias de 200 homens cada huma, e não 20, como erradamente se disse no Supplemento numero XII.) pouco proporcionada ao resto das tropas da Republica, causa algum descontentamento. Deve-se porém observar que esta desproporção não existe senão comparativamente com o estado militar das outras Potencias; mas que os *Polacos* estão ha muito tempo acostumados a combater a cavallo; que o paiz produz soldados de cavallo, assim como a *Inglaterra* e a *Hollanda* marinheiros; que quando se trata d' algu-

ma

ma união com essas Potencias, não se lhes pergonta se as suas forças maritimas estão em exacta proporção com as terrestres. A pezar porém destas observações, julga-se que a sobredita resolução será modificada.

Referem as cartas da *Moldavia* que o Marechal *Romanzow* se dispõe a marchar para *Bender*; e que, a não ter nevado tanto, o General *Kaminskoi* talvez haveria já conquistado aquella Praça, na qual dizem ha tres Engenheiros *Christãos*, e mantimentos para seis mezes.

ALEMANHA. *Vienna 4 de Março.*

O Marechal *Laudon* está nomeado para acompanhar o Imperador a *Semlin*.

O Principe de *Hohenlohe*, a quem foi conferido o mando dos tropas na *Transylvania* por morte do General *Fabris*, mandou dizer que os piquetes dos Voluntarios *Valacos* do Sargento Mór *Klein*, tendo passado de *Kornet* para *Pripora*, virão a 8 de Fevereiro que 200 *Turcos* procuravão reconhecer aquelles arredores: pouco depois 2000 inimigos, assim de pé, como de cavallo, se adiantárão até *Pripora*, *Titetsch*, e *Boischora*, em quanto outro bando delles se ajuntava em *Kapitmaniest* para se dirigir a *Gura Lotru*. Antes que o Principe de *Hohenlohe* pudesse chegar, os *Ottomanos* se achavão já ás 9 horas da manhã do dia 9 em *Kiheny*, na margem esquerda do *Alt*, e outro corpo inimigo se tinha encaminhado ao mesmo tempo a *Gura Lotru* pela margem direita do mesmo rio. De ambas as bandas elles forão muito bem recebidos pela nossa gente, e forçados a dar costas com bastante perda.

De *Bolieuze* escrevem que o corpo dos Voluntarios de *Servia*, composto de 2500 homens, passou a 2 de Fevereiro para *Sabas*, aonde occupa o reduto. A *Peterwaradin* chegárão ultimamente duas companhias de Mineiros, que logo proseguirão na sua marcha para *Semlin*.

As cartas de *Lemberg* fazem menção de que hum corpo de 4000 *Russos* se vai appropinquando para a *Ukrania*. Em varias partes da *Gallicia*, segundo dizem as mesmas cartas, se vão fazendo preparativos, que indicão que algum Exercito se deve juntar naquella Provincia.

Manheim 28 de Fevereiro.

A Chancellaria de Guerra publicou ha pouco huma ordem do Eleitor, pela qual não só se confirmão as disposições feitas por S. A. para augmentar as suas tropas, e pollas em hum estado mais respeitavel do que agora se achão, mas annuncia-se ao mesmo tempo que do 1.° deste mez por diante se haja de dar aos soldados e Sargentos a nova paga que ultimamente se determinou.

Berlin 5 de Março.

O Principe *Davidow* chegou aqui de *Petersburgo* os dias passados com despachos para a nossa Côrte, que dizem propendem para a paz, e contém proposições mui moderadas para huma composição com a *Suecia*. Se a vinda porém do dito Principe tem por huma parte dado lugar a este rumor, por outra assegurão as cartas dos arredores do *Vistula* que os aprestos bellicos vão ahi proseguindo, havendo-se já ajustado hum grande numero de cavallos para o serviço da artilheria, e prohibido que das Provincias *Prussianas* sahisse trigo, ou outro algum grão.

Francfort 6 de Março.

Consta por cartas de *Vienna* que hum corpo *Russiano*, vindo da *Moldavia*, se apoderou da cidade de *Gallatz*, sita na margem do *Danubio*, e que nella fez hum immenso despojo. A ser certa esta nova, poderão as tropas alliadas das duas Cortes Imperiaes passar sem grande difficuldade á *Valaquia*, *Bessarabia*, e *Bulgaria*.

De

De *Gengenbach* avisão que 40 edificios forão a 24 do mez passado reduzidos a cinzas naquella cidade por hum incendio, que pegou em casa d'hum padeiro.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Março.

Sabbado passado se celebrou huma solemne Missa na Capella dos *Catholicos Romanos* desta capital em acção de graças pelo restabelecimento de S. M. Depois de se cantar o Evangelho, pronunciou Mr. *Hussey* hum Discurso bem adequado ao objecto da solemnidade. Acabada a Missa, cantou-se o *Te Deum*, a que se seguio huma Oração, rogando ao Altissimo pela felicidade do nosso Monarca.

O Doutor *Baker* tem declarado, que a saude de S. M. está agora mais vigorosa, e segura do que elle nunca a vio. O Embaixador de *França* acaba de receber cartas da sua Corte, em que SS. MM. *Christanissimas* exprimem as suas mais vivas congratulações pela total melhoria do nosso Soberano, e ordenão ao dito Ministro que festeje este feliz successo com toda a alegria possivel.

Hontem á noite se recebeo aqui a noticia de ter o navio da Companhia da *India*, denominado *William Pitt*, chegado de *Bengala* a *Dover* depois d'huma das mais curtas viagens que se tem conhecido, havendo largado dos *Dunes* para aquella região a 5 d'Abril de 1788. Deo á véla de *Bengala* a 8 de Novembro; e surgindo em *Santa Helena* a 22 de Janeiro, partio daquella bahia a 2 de Fevereiro sem deixar alli navio algum. Pelo dito navio consta que se tomára posse do *Guntur Circar* em Outubro proximo passado sem opposição alguma; e que o Embaixador do Governador Conde de *Cornwallis* encontrára o mais civil, e ingenuo acolhimento no *Nizam*: que *Golam Kan* se fizera senhor de *Delhi*, a cujo Rei tirára os olhos: e que o dito Governador ficava com perfeita saude.

Em *Newton Stewart*, na Provincia de *Cumberland*, vive actualmente hum caldeireiro, por nome *Guilherme Marshall*, o qual conta 116 annos de idade, e trabalha ainda pelo seu officio. He mais activo do que a maior parte dos sexagenarios, e tem huma extraordinaria vivacidade: o que diz elle lhe dá huma razoavel esperança de viver mais 20 annos.

FRANÇA. *Versalhes 15 de Março.*

O Principe *Henrique de Prussia*, que tem estado por alguns mezes em *Paris*, debaixo do nome de Conde de *Oels*, se despedio a 8 do corrente de SS. MM. e da Familia Real.

Paris 17 de Março.

Deste mez por diante sahirá de *Bordeos* hum paquete a 15 de Março, de Maio, Julho, Setembro, Novembro, e Janeiro com cartas para os *Estados Unidos da America*, aportando successivamente a *Nova York*, e *Norfolk*, aonde depositarão as suas malas, e receberão as destinadas para *França*, que trarão em direitura a *Bordeos*. Devem ser francas as cartas que se mandarem para a *America Septentrional*, pagando não só o porte desde o lugar da sua partida até *Bordeos*, senão tambem o do mar, segundo a tarifa.

LISBOA 10 *d'Abril.*

O nosso Eminentissimo Prelado houve por bem mandar ler, e depois affixar em todas as Igrejas desta cidade hum Edital, com data de 18 de Março de 1789, pelo qual, levado do pastoral zelo que todos lhe reconhecem, declara aos seus subditos a Indulgencia Plenaria, concedida não só ás pessoas, que nos dias da Pascoa da Resurreição do Senhor, e no de 8 de Dezembro de cada hum anno assistirem á Benção Papal, mas a todas as que, achando-se legitimamente impedidas, não puderem estar presentes ao tempo em que S. Eminencia a lançar ao povo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 11 de Abril de 1789.

Resumo das circumstancias que acompanhárão a revolução que ultimamente houve na capital da Suecia.

» O Motivo, por que o Conde de *Lowenhaupt*, Marechal da Dieta, tinha deixado de assistir ás sessões da Ordem da Nobreza (no que foi substituido pelo Senador Conde de *Brahé*) se encubrio ao principio; mas logo se soube que elle se tinha queixado de o haverem desattendido, e que não podia tornar a exercer o seu lugar, sem que lhe dessem huma satisfação. Era na verdade forçoso que o dito Presidente passasse por grandes dissabores, visto seguir a *Ordem Equestre* maximas inteiramente contrarias ás suas delle, e não ser apadrinhado por mais que hum muito pequeno numero de Vogaes da sua Camara. O projecto, sollicitado da parte da Corte para estabelecer huma *Junta Secreta* com amplos poderes para concertar tudo com o Rei, foi a principal materia que deo lugar a esta animosidade. Havendo o Soberano desejado que a dita Junta começasse logo as suas deliberações, obstou a isso a expressada discussão. Quando o Clero principiava a propender para a parte da Nobreza, os negocios ficárão suspensos; mas para pôr termo a esta inacção, e prevenir ao mesmo tempo que a scena se lhe tornasse contraria, resolveo-se o Rei a dar hum passo decisivo. A 17 de Fevereiro pois (como fica dito na precedente Folha) forão as quatro Ordens inopinadamente convocadas para celebrar hum *Plenum Plenorum.* A esta assemblea assistio o Rei, e fez huma Falla em termos tão fortes, e tão cheia de vivas exprobrações, que podemos dizer que poucas similhantes tem sahido da boca d' hum Soberano. Amargamente se queixou S. M. dos dissabores que se havião causado ao Marechal *Lowenhaupt*, cuja honra, e decóro declarou querer sustentar; mas ainda mais acerbamente se queixou, de que os seus intuitos pelo bem, e defensa do Reino fossem tão contrastados. Por expressos termos testemunhou S. M. á *Ordem Equestre* « que não » faltava nella quem antes quereria ver os *Russos* em *Stockolmo*, e hum Embaixa- » dor de *Russia* dictar-lhe Leis, do que sacrificar o seu desejo de dominar, a sua sede » de vingança, e as suas intenções particulares. » Por hum passo estrondoso mostrou a Nobreza o quanto era sensivel a estas exprobrações, pois de repente sahio da sala da assemblea, de sorte que o Rei ficou só com as outras Ordens, sem que a primeira désse os menores indicios de querer voltar.

» Ficárão as cousas neste estado violento até ao dia 20, no qual, estando os animos d' ante-mão preparados para o que hia succeder, os Deputados do *Clero*, *Cidadãos*, e *Camponezes* forão á audiencia do Rei. S. M., havendo-os recebido d' huma maneira muito graciosa, lhes communicou as suas intenções, ás quaes logo depois se deo execução, sendo por ordem sua prezos alguns Senadores, e outros Membros da Nobreza, que mais se havião assignalado pela sua resistencia á regia vontade. Os principaes, que se nomeão, são os seguintes: O Conde de *Fersen*, Senador do Reino, e Marechal que foi da Dieta; o Senador Conde de *Brahé*, o General Conde *Friderico Horn*, os Coroneis Barão de *Maclean*, de *Ger-*

Gerten, de *Schawarzer*, e d' *Almfeldt*, Mr. *Liljestrahle*, Chanceller que foi da Justiça, os Camaristas Barão *Carlos de Geer*, e o Barão *Stierneld*, o Director *Frietzky*, Mr. d' *Engestrom*, Secretario do Rei na Chancellaria de Guerra, Mr. de *Bungencrona*, Secretario da *Ordem Equestre*, e Mr. d'*Ibre*, Fiscal da mesma Ordem. Dizem que os Nobres, que forão prezos, são 30 em numero: entre elles se incluem não só os Chefes das Familias mais illustres de *Succia*, mas ainda alguns Fidalgos, (cujos pais forão victimas da revolução tentada em 1756 a favor da Regia Authoridade) que parecião até agora gozar da confiança e amizade do Rei, por lhe haverem feito serviços assignalados. O que causa admiração na verdade he achar-se á testa dos prezos o Senador Conde de *Ferscn*, cujos annos, cargo, e luzes, não menos que a sua grande moderação, lhe havião grangeado a estima de todos, fazendo suppôr que estava por conseguinte bem desviado de hum tal golpe. Apenas elle perdeo a liberdade, o Conde de *Wachtmeister*, Senescal do Reino, a quem o Rei fez o verão passado os maiores elogios no Discurso, que dirigio ao Senado, resignou o seu posto: o que igualmente fez seu irmão, e varios outros Senadores. O Barão *Carlos de Sparre*, Grão *Statthalter* de *Stockolmo*, não teve parte no projecto, por ter ha dias estado muito doente. Tem feito as suas vezes o Presidente Barão de *Munck*, a quem S. M., bem persuadido da sua notoria firmeza e actividade, confiou a execução das suas ordens. Os mais illustres dos sobreditos prezos forão conduzidos aos quartos destinados no palacio de *Friderickshoff*, para os Officiaes, que forão prezos na *Finlandia*: os demais se achão huns entregues á Guarda principal, que fica junto ao Paço, aonde he agora empregada a Milicia urbana de *Stockolmo*, e os outros reclusos na cadeia da cidade, chamada o *Castenhoff*. A referida prizão foi executada pela Guarda Real de Cavallaria, e pela sobredita Milicia na melhor ordem, e sem a menor perturbação, a pezar da immensa multidão de gente, que se achava nas ruas, e nas praças públicas. Por ora tudo está aqui em quietação; mas sobresaltados esperamos ver que medidas tomará o Rei para restituir á *Succia* a tranquillidade perdida. »

⁂ Para que os nossos leitores possão fazer melhor idea da revolução que ha pouco succedeo em *Genebra* (o que se póde olhar como hum effeito da differença de maximas entre o defunto Conde de *Vergennes*, e o Ministro que agora mais influe no Gabinete de *França*) julgamos acertado formar, d huma carta escrita de *Paris* a este respeito, o seguinte extracto.

» Antes de 1782 os cidadãos e vassallos da Republica de *Genebra* tinhão armas, e estavão como formados em regimentos. Nesse anno porem se estabeleceo alli hum Corpo regular composto de cousa de 1[illegible] estrangeiros, o qual, depois de aquartelado convenientemente, ficou submettido a hum Conselho Militar. Huma innovação tão dispendiosa exigio novos impostos, sendo hum tal poder militar oneroso a cidadãos acostumados a vigiar pessoalmente sobre a sua propria defensa. Com tudo, não resultou daqui perturbação alguma. Em perfeita tranquillidade estava a Republica, quando hum motim popular, causado por ter o pão encarecido nas actuaes circumstancias, veio alterar a ordem das cousas. Apenas o preço do dito genero subio meio soldo, a plebe, levada do seu indomito furor, cahio sobre as casas dos padeiros, e tirou quanto pão nellas havia. A 27 de Janeiro foi accommettido, e saqueado hum carro de pão, ao tempo que hia para o Assento, que fica no sitio de S. *Gervasio*, separado pelos dous braços do rio *Rhodano*: o que fez com que hum destacamento de tropas marchasse debaixo do mando de hum Tenente para accommodar a desordem. A plebe porém enfurecida resistio; e a pezar das expressas ordens do Official Commandante, alguns soldados fizerão fogo: do que se seguio a morte d'hum homem, e o ferimento de outro. Bastou isto para que a passos iguaes crescesse logo depois o numero dos tiros, e o calor

dos

dos descontentes, de maneira que o destacamento se vio obrigado a retroceder. Informados deste movimento, e receando as suas consequencias, o Clero, Grão-Conselho, e Cidadãos Notaveis supplicárão á Regencia que revogasse o Edicto, que levantára o preço do pão; mas de balde. Nestas circumstancias julgou-se que o povo miudo poderia ser reprimido, fazendo todo o Regimento pegar em armas; e na praça de *Bel-Air*, e em algumas outras paragens se assestou artilheria com todas as disposições para immediatamente disparar. Este apparato de força, a que o Conselho Militar mandára proceder, fez com que se unissem todos os habitantes do bairro de *S. Gervasio*. (O resto da cidade estava socegado.) Esta amotinada gente tratou logo de descalçar as ruas, e á pressa erigio nas extremidades das pontes do *Rhodano* huma boa trincheira: nas canhoeiras do parapeito poz duas peças de artilheria do mais grosso calibre; e nesta disposição esperou a tropa que se adiantava. A primeira columna, tendo soffrido notavel detrimento pelo fogo que contra ella se dirigia, teve que tornar para trás, depois de ver o seu Commandante mortalmente ferido. A segunda columna não se adiantou. Havendo-se os sediciosos entretanto apoderado d'huma das portas da cidade, o Tenente, que ahi estava de guarda, fez pé atrás, prohibindo aos seus soldados que disparassem; porém como estes o virão estropeado d'huma perna por hum tiro de espingarda, não pudérão conter-se, e derão huma descarga, que matou hum chapeleiro, como igualmente huma mulher que estava dando de mammar a huma criança n'uma janella, que cahia para a banda do baluarte. Muito maior haveria aqui sido a perturbação senão fosse pela prudencia d'alguns Officiaes, que mandárão aos seus soldados que se retirassem dos postos que o povo tinha investido. A este tempo acudirão tres Magistrados, os quaes derão ouvidos ás queixas dos descontentes, e promettêrão restituir o pão ao seu antigo preço, como tambem soltar algumas pessoas que se achavão prezas, e publicar huma Amnestia geral. Fez isto com que a tranquillidade logo se restabelecesse.

» No dia 29 de Janeiro, havendo concorrido ao enterro da mulher, que fora morta dous dias antes, hum grande numero de pessoas, hum homem mal intencionado foi declarar ao Conselho Militar que nesta funebre comitiva todos hião armados. Sobresaltado com hum aviso tão pérfido, o Conselho, a pezar do que alguns cidadãos muito sensatos lhe representárão, assentou em renovar os seus preparos bellicos, e assestar outra vez a sua artilheria. O rebate nestes termos se fez geral. O povo tornou logo a apoderar-se das portas e dos lugares, que tinha abandonado em consequencia da precedente capitulação; e depois de se fazer de parte a parte hum fogo, que ferio algumas pessoas, a tropa teve que voltar aos seus quarteis. Dahi por diante começárão os soldados a desertar em grande numero, de sorte que foi necessario fizesse as suas vezes a Milicia urbana nas rondas que andárão pela cidade com toda a tranquillidade.

» A 2 de Fevereiro o Procurador Geral, cujo proceder foi summamente util e estimavel, entregou ao Senado algumas proposições conciliatorias: no dia 6 dezoito artigos fundamentaes para o projectado ajuste forão approvados; e no dia 13 se coroou a revolução (como fica dito nas nossas Folhas de 3 e 4 do corrente.) Este notavel successo fez cahir por terra toda a obra do Conde de *Vergennes*: e, a reflectir na facilidade com que foi effeituado, não se póde deixar de reconhecer, que a maior parte dos cidadãos o desejava, ou que aconteceo em *Genebra* o que a Historia de todos os seculos prova estar na ordem das cousas, isto he, que todas as revoluções conseguidas á força de armas, e todos os estabelecimentos politicos mantidos pelo constrangimento, trazem comsigo desde o seu principio a origem da sua propria destruição. »

LIS-

LISBOA 11 d'*Abril.*

Provimentos Militares.

Coronel do Regimento d'Artilheria da Corte por passagem, por Decreto de 17 de Março de 1789, o Marechal de Campo *Guilherme Luiz Antonio de Valeré*.

Coronel de Cavallaria da Corte, com o exercicio que tem d'Ajudante das Ordens, por Decreto dito, *Pedro Francisco Viganego.*

Coronel d'Infanteria, com exercicio de Tenente da Fortaleza de *S. Lourenço da Barra de Lisboa*, por Decreto dito, *Felis d'Almada Castro e Noronha.*

Coronel de Cavallaria, aggregado á primeia Plana, conservando a sua antiguidade, para ser empregado quando voltar a este Reino, por Decreto dito, *Manoel d'Almeida e Vasconcellos.*

Tenente da Fortaleza de *S. Filippe da Barra de Setubal*, com a Patente que tem de Tenente Coronel, por Decreto dito, *João Homem da Cunha d'Eça.*

Sargento mór d'Infanteria, aggregado á primeira Plana, por Decreto dito, *José Cesar de Menezes.*

Coronel d'Infanteria das tropas do Reino, para ter exercicio quando voltar a elle, por Decreto de 18 dito, *Francisco da Cunha de Menezes.*

Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de *Bragança*, por Decreto de 23 dito, *Manoel Pinto Bacelar.*

Governadores por Decretos de 27 dito.

Da Fortaleza de *S. João do Registo da Barra de Villanova de Portimão*, com a Patente de Tenente Coronel d'Infanteria, *Ricardo José Ferreira.*

Da Praça d'*Albofeira*, com a Patente de Sargento Mór d'Infanteria, *Igino Ignacio da Luz e Sousa Lobo.*

Da Praça d'*Alcoutim*, com a Patente de Sargento mór d'Infanteria, *Bernardo Ribeiro,*

Da Barra da *Tuzeta* (creado de novo) com a Patente de Capitão d'Artilheria, *Caetano José Pereira d'Araujo e Sousa.*

Sargentos Móres de Praça por Decretos de 27 dito.

De *Estremoz*, *João de Brito Mouzinho*

De *Faro*, *Belchior da Costa Correa Rebello.*

Reformados.

Luiz Fortes de Bustamente e Sá, por Decreto de 17 dito, em segundo Tenente de Artilheria.

Antonio de Sousa Vieira, por Decreto de 27 dito, em Sargento Mór d'Infanteria.

N. B. *Na setima linha do ultimo paragrafo do artigo de* Londres *da nossa ultima Gazeta ficou* mil *por* militares.

A V I S O.

No anno de 1784 veio a esta cidade *Vicente Antonio Garcia*, natural de *Hespanha*, cujos parentes tiverão delle noticias até o fim do anno de 1786; mas por terem ignorado de então por diante a sua estada, ou se he vivo, ou morto, recorrem a esta capital para ver se ha aqui quem dê a este respeito alguma informação. A' loja da Gazeta se dirigirá quem a puder dar; e sendo verdadeira, receberá premio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 15.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Abril de 1789.

ITALIA.

Veneza 20 de Fevereiro.

O Público deſigna para a importante dignidade de Doge ou o Cavalheiro *Memo*, Procurador de S. *Marcos*, Embaixador que foi deſta Republica em *Roma* e *Conſtantinopla*, ou o Cavalheiro *Moncenigo*, que teve o meſmo caracter em *Madrid* e *Verſalhes*, e he agora Governador de *Verona*. A morte do Doge *Paulo Renier* foi prematuramente annunciada no mez de Janeiro, havendo acontecido a 13 do corrente á noite.

Em huma carta de *Conſtantinopla* de 30 de Dezembro ſe lê o ſeguinte: « A *Porta*, a pezar das diligencias de certa Corte pelo reſtabelecimento da paz, não ſe moſtra diſpoſta a fazer a eſte reſpeito ſacrificio algum, e inſiſte ainda na reſtituição da *Crimea*; o que prova que a influencia do *Grão-Viſir*, e *Capitão Baxá* não eſtá tão deſvanecida como ſe tem ſuppoſto. Eſtas duas Perſonagens tem na verdade applacado o furor do povo, e feito com que eſte até ſe moſtre empenhado no proſeguimento da guerra, publicando o plano das operações militares, que devem ter effeito na campanha proxima. Segundo eſte plano, a *Turquia* porá em campo 500∂ combatentes, que ſerão divididos em tres principaes Exercitos, na frente d'hum dos quaes o Sultão em peſſoa invadirá a *Hungria* para logo dar principio ao cerco de *Buda*: o ſegundo, capitaneado pelo Principe *Selim*, entrará pelo *Bannato* dentro para ſitiar a praça de *Temeſwar*: e o terceiro paſſará pela *Ukrania* para ſe incorporar com hum Exercito de 100∂ homens, que os *Polacos* terão preſtes. Com eſtas combinadas forças eſperão os *Ottomanos* chegar felizmente a *Petersburgo*, e deſtruir o Imperio *Ruſſiano*. O povo de *Conſtantinopla* parece eſtar allucinado com eſta idéa: e aſſim continuará em quanto alguma nova adverſidade o não tornar tão furioſo como dantes. Entretanto o Governo tem mandado fazer levas de ſoldados, e juntar gente em todos os dominios da *Meia Lua*, determinando ao meſmo tempo que os *Gregos* e *Judeos*, que reſidem neſte Imperio, paguem tributos extraordinarios. »

Roma 4 de Março.

Hum correio que aqui chegou ha pouco de *Heſpanha* trouxe ao Principe *Doria*, da parte do novo Monarca *Carlos* IV., as inſignias da Ordem do *Tozão d'Ouro*, e ao Duque de *Barberini* as da da *Conceição*.

Florença 24 de Fevereiro.

Hontem ſe publicou aqui huma Lei, em virtude da qual nenhum vaſſallo da *Toſcana* póde já extender o ſeu dominio ás idades futuras, vinculando os ſeus bens por acto entre vivos, ou por ultima vontade mediante ſubſtituições fideicommiſſarias, conhecidas pela denominação de morgados: e iſto a fim que ſe não tornem inalienaveis quaeſquer bens que ſejão. Eſta ſábia e utiliſſima Lei diſſolve além diſſo todos os fideicommiſſos que ſe não acharem qualificados ſegundo as Leis antigas do Eſtado, reſervando os direitos de ſucceſsão tão ſómente aos chamados, e ſubſtitutos, que forem vivos ao tempo da ſua promulgação, e aos filhos ou filhas dos meſmos que naſcerem de matrimonios contrahidos antes del-

della. As muitas Leis, que forão indispensaveis para desterrar os abusos antigos, e dar novo vigor á agricultura, á industria, e ao commercio na *Toscana*, não podião produzir plenamente o desejado effeito, sem a extinção dos fideicommissos: os quaes, reunindo para sempre a propriedade em poucas mãos, e destruindo nos possuidores o interesse futuro, anniquilavão os mananciaes mais ferteis da cultura das terras. Como fica permittido alienar as rendas, de que não podião dispor em utilidade da patria as pessoas activas, e de genio emprendedor, sem dúvida veremos executados os projectos mais capazes de promover o bem commum. A fé pública, que he a alma das transacções mercantis, não se verá já enganada pelas disposições dos antepassados, que dispensárão os seus descendentes de pagar as suas dividas. O ocio achará agora o seu castigo na pobreza, e só a industria produzirá opulencia.

Liorne 27 de Fevereiro.

Consta por cartas de *Malta* de 18 de Janeiro que o chaveco *Veneziano* o *Achilles* deo á costa por effeito d' huma grande tempestade que lhe sobreveio, e se despedaçou na ilha de *Lampedosa*: salvárão se porém 20 homens da sua equipagem, e muitos petrechos de guerra. Na mesma paragem naufragou huma embarcação *Franceza*, que tinha sahido de *Tripoli* com trigo; mas a sua gente, á excepção de 2 marinheiros, tambem se livrou.

HAIA 19 *de Março.*

Aqui voltou ha pouco de *Bruxellas* o Conde de *Merode*, Enviado Extraordinario da Corte de *Vienna*.

As noticias de *Stockolmo* de 27 de Fevereiro referem, entre outras cousas, que as mudanças propostas pelo Rei *na Forma de Governo Sueco* se achavão determinadas por hum Acto, que S. M. projectára debaixo do nome de *Acto de União e de Segurança*. Ainda que o principal objecto deste Acto, além do poder que por elle he dado ao Rei *para fazer a guerra, ou a paz, sem authorização dos Estados do Reino*, seja tornar communs a todas as Ordens varios Direitos, que competião exclusivamente á *Nobreza*: com tudo, soffreo suas difficuldades não só da parte desta Ordem, mas tambem da do Orador, e de alguns outros Vogaes do *Clero*, não menos que d' huma parte dos *Camponezes*, a qual pedio tempo para deliberar a este respeito. Havendo o porém estas duas Ordens assignado consecutivamente com a dos Cidadãos, o Rei declarou que á pluralidade de tres Ordens contra huma passára o dito Acto com força de Lei. O Senador Conde de *Brahe*, e alguns outros dos Prezos d' Estado forão depois postos em liberdade.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Março.

Dizem que, devendo haver hum dia consagrado a huma geral acção de graças pelo restabelecimento da saude do nosso Monarca, S. M. deseja nesse dia apparecer pela primeira vez em publico, indo á Igreja de S. *Paulo* dar graças ao Omnipotente pelo beneficio que lhe acaba de conceder. A voz que corre he que o dia 23 d' Abril está aprazado para esse fim.

Na sessão dos *Communs* de 17 deste mez Mr. *Rose* propoz: « que toda a Camara se formasse em Deputação para » deliberar sobre o Bil tendente a regu» lar o commercio entre este Reino e os » *Estados Unidos da America*. » Havendo se assim feito, o dito Bil foi lido, e approvado pela Deputação: depois a Camara assentou em que este objecto se tornasse a tratar no dia seguinte.

O mappa que Mr. *Pitt* se propõe apresentar á Camara baixa a respeito da receita e despeza do Estado, sem dúvida destruirá a voz que ultimamente se tem espalhado sobre o haver desigualdade nesta parte, ir em augmento a divida nacional, e ser necessario contrahir hum emprestimo: já podemos dizer que a receita no anno de 1788 fez face á somma estabelecida para a despeza pública em tempo de paz, e ao milhão destinado para reduzir a divida nacional; por quanto os direitos d' alfandega, ciza,

sel-

sellos, &c. renderão até 5 de Janeiro de 1789. 13.100$000 lib.

O imposto das terras e da cevada, que serve para a cerveja	2.400$000
Total da receita	15.500$000
O estabelecimento de paz se computa em	14.400$000
Ajuntando lhe para reducção da divida pública	1.000$000
Vem o total da despeza a ser	15.400$000

Além disto as grandes geadas que houverão destalcárão os direitos d'alfandega d'humas boas 200$ libras: o que deverá entrar no quartel d'Abril.

Mr. *Crawford* aqui acaba de publicar humas investigações que elle tinha feito sobre a verdadeira situação da Companhia das *Indias*. Os resultados, que ellas offerecem, não se conformão bem com os mappas que de officio se tem formado. A renda territorial da Companhia he de 706$663 lib. esterl.; e tirando daqui 682$500 em que importão os encargos annuaes, não lhe ficão mais que 24$163. Em 1783 as dividas na *India*, e na *Europa* subião a 15.321$084 lib. esterl., a qual somma cresceo em 1789 a 20.865$447. O valor dos effeitos da Companhia chegava então a 19.289$565. e agora he de 16.977$927. O seu estado actual, contando o augmento da divida, a diminuição do valor dos seus effeitos, e as novas acções creadas desde 1783, he de 9.046$001 lib. de menos do que era naquella época; e a sua verdadeira divida he de 12 milhões e meio.

Os Directores do Banco d'*Inglaterra* merecem grande louvor pela efficacia com que promovem o interesse da parte mercantil da Nação. Na proxima assemblea geral sem dúvida se ha de assentar unanimemente em lhes dirigir huma Memoria d'agradecimentos por terem reduzido os descontos de 5 a 4 por cento.

Dizem que Mr. Pitt tem ha algum tempo a esta parte no pensamento a abrogação do tributo que pagão as lojas; e que tem procurado substitui-lhe hum equivalente, que seja mais conforme com o genio do povo. Na sessão dos *Communs* de 10 do corrente já Mr. *Fox* tinha noticiado que a 2 d'Abril intentava fazer huma proposta, para que o dito tributo se houvesse de extinguir.

Em hum conselho que houve a 16 deste mez em casa do Primeiro Ministro, Mr. *Liston*, Enviado Extraordinario de S. M., junto ao Rei de *Suecia*, recebeo ordem de se dispôr a partir com toda a brevidade para *Stockolmo*. Julga-se que irá em hum dos navios de S. M. Dizem que o Lord *Malmesbury* apenas teve noticia da Falla recitada da parte do Rei na Camara alta, resignou o seu cargo de Embaixador junto aos *Estados Geraes das Provincias Unidas*.

O Almirante *Milbanke* está nomeado para Governador de *Terranova*. O mando da Esquadra de *Nova Escocia* tinha sido ultimamente conferido ao Cavalheiro *Douglas*; mas como este faleceo ha poucos dias, deve substituillo o Cavalheiro *King*.

A 3 do corrente faleceo aqui huma viuva chamada *Maria Brown* com 104 annos de idade: conservou as suas faculdades intellectuaes até o dia em que acabou a vida, e em tão crescidos annos lia as Gazetas sem oculos.

PARIS 24 de *Março*.

As intenções do Ministerio no tocante ao modo, e numero das Deputações que devem ser enviadas aos Estados Geraes não deixão de encontrar todos os dias alguns obstaculos da parte das Provincias e Baliados; mas estes obstaculos até agora tem sido faceis de vencer por Decretos de annullação, e a pezar das grandes divisões, em que o Reino se acha lacerado, a causa do Povo favorecida pelo Soberano, Mr. *Necker*, e grande parte do Clero e Nobreza virá finalmente a ser reconhecida por justa. Dizem que alguns Principes apresentárão a S. M. huma nova Memoria, mas que esta não fora bem acceita. Falla-se que o Duque d'*Orleans* se propõe dirigir brevemente outra ao Soberano; porém

que

que esta he favoravel ao Terceiro Estado, e contém artigos que certamente lhe grangearáõ huma geral estima da Nação: os sentimentos deste Principe são aqui hoje assás conhecidos, e bem claramente se achão expressados nas insinuações que elle deo aos seus Procuradores em differentes Baliados. Assegura-se, que havendo certo Fidalgo observado ao Rei, que o nimio favor, que tinha concedido ao Terceiro Estado, viria a ser perjudicial á extensão da sua authoridade: » Eu » estou disposto, respondeo o Monarca, » a sacrificalla, com tanto que daqui re» sulte a felicidade dos meus vassallos. »

Julga-se que o *Delfim* virá brevemente para a sua Casa de Campo de *Meudon*, duas leguas distante desta capital: a saude de S. A. continúa a dar bastante cuidado, servindo para isso de grande fundamento huns vomitos de sangue, que ultimamente teve, sem embargo de se haverem logo applacado. O Doutor *Vicq d'Azir*, Medico da Rainha, e Secretario da Sociedade Real de Medicina de *Paris*, annunciou ha pouco em nome desta hum premio de 1600 libras, que se dará para o anno que vem ao Author da melhor Memoria, que for apresentada á Sociedade, sobre a natureza do humor raquitico, e melhor methodo de curar a doença denominada *Raquitis*: confessa o dito Medico que a pezar de muitos Tratados e volumes que se tem escrito sobre esta enfermidade, ha no seu curativo muito fracas luzes. A situação do Herdeiro da Coroa de *França*, a quem elle e todos os Medicos da Corte desejão com grande efficacia curar, foi provavelmente o fim, por que a Sociedade propoz o referido premio.

LISBOA 14 *d'Abril*.

S. M. attendendo ás qualidades e merecimentos que concorrem na pessoa do Excellentissimo *D. Pedro de Lancastre Castello-Branco de Sá e Menezes*, Conde de *Villa-Nova*, houve por bem, por Decreto de 6 do corrente, fazer-lhe mercê do Titulo de Marquez Parente, com a denominação d'*Abrantes*, e dos bens da Coroa e Ordens, que lhe restavão dos que possuio a Casa deste nome, com as suas regalias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50. Paris 426. Genova 680.

Sahirão á luz: Descripção Topografica, e Historica da cidade do Porto, e das Comarcas circumvizinhas, enriquecida com estampas, e mappas curiosos, pelo R. Doutor *Agostinho Rebello da Costa*, Cavalleiro Professo da Ordem de *Christo*: hum tomo de 8.° grande com mais de 400 paginas, além das estampas. Vende-se no *Porto*, na loja de *Vicente Emery* e Companhia, pelo preço de 1200 reis encadernado; em *Braga*, na de *João Luiz Pedroso*; em *Lamego*, na de *Manoel de Lemos*; em *Coimbra*, na de *João Pedro Aillaud*; e em *Lisboa*, na de *João Baptista Reycend*, Mercador de Livros, ao largo do *Calbariz*. Nas mesmas lojas se vendem por 600 reis as estampas da cidade do *Porto*, da sua Barra, e de *S. João da Foz*.

As *Cartas d'Ovidio* chamadas *Heroides*, traduzidas em rima vulgar: com as suas respostas, e hum Epilogo no fim de cada huma, em que se mostra a doutrina, que dellas se póde tirar; e huma Analyse do que nas mesmas deve observar o bom imitador: illustradas com varias Notas para a sua melhor intelligencia: 2 tom. de 8.° Vendem-se na Officina Patriarcal de *Francisco Luiz Ameno*, e nas lojas dos Livreiros de *Lisboa*, por 700 reis em papel, e 960 encadernados.

Os Risos do Filosofo Solitario convertidos em pranto. Vende-se em casa de *José da Fonseca*, que tem loja de papeis defronte do *Arsenal*, pelo preço de 50 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 17 de Abril de 1789.

STOCKOLMO 25 *de Fevereiro.*

PAra melhor ſoſter o paſſo decifivo, que acabava de dar, o Rei ordenou que todas as quatro Claſſes do Eſtado ſe juntaſſem no dia 21 do corrente. Congregadas que forão, S. M. lhes preſentou hum Acto chamado de *União e Segurança*, que contém 9 Artigos, o mais importante dos quaes ſe reduz ao ſeguinte: « Que daqui em diante terá S. M. o direito e poder de declarar » a guerra, ou concluir a paz, ſem antecipadamente conſultar os Eſtados do Rei» no: que os primeiros cargos do Eſtado, e da Corte poderaõ ſer conferidos ás » peſſoas, que delles ſe fizerem dignas, ſem diſtinção de Claſſe, nem de naſci» mento: que alguns outros Privilegios, relativos á poſſe das terras, e bens dos » Nobres, ſerão ſupprimidos, ou tornados communs ás outras Ordens, &c. » Approvárão e aſſignárão logo o dito Acto o *Clero*, *Cidadãos*, e *Camponezes*; porém a *Ordem Equeſtre* pedio tempo para deliberar ſobre humas propoſições, que deixavão abrogada a *Forma de Governo*, em que o proprio Soberano conſentira ao tempo da Revolução de 1772. Ante-hontem e hontem procedeo a dita Ordem a huma nova eleição para ſubſtituir na *Junta Secreta*, e nas demais Deputações os lugares dos Vogaes, que eſtão prezos, por outros que ſejão mais do agrado do Rei. Na primeira Claſſe ſahirão eleitos o Conde de *Duker*, e os Barões de *Lantingshauſen*, e de *Hamſtein*; na ſegunda o Capitão *Klingsporre*; e na terceira o *Lagman* d' *Engſtrom*, todos para a referida Junta: o primeiro dos mencionados Barões, e o Conde de *Hamilton* entre outros forão eleitos para a Deputação das *Deſpezas Secretas*, &c.

Os Miniſtros Eſtrangeiros, cujos olhos eſtão fitos na critica ſituação em que ſe acha eſte paiz, não pudérão logo informar ás ſuas reſpectivas Cortes da revolução que aqui acaba de ſucceder, por haver ſido forçoſo que o correio de 20 demoraſſe a ſua partida. O Barão de *Borck*, Enviado Extraordinario de S. M. *Pruſſiana*, todos os dias eſtá com o Rei, a cujos intereſſes attende d' huma maneira bem aſſignalada. -- A 19 do corrente entrárão aqui, debaixo d' huma boa eſcolta, 12 carros carregados de dinheiro, o qual ſe mandou logo para a Caſa da Moeda.

VARSOVIA 28 *de Fevereiro.*

Hontem terminou a Dieta hum objecto, que tem conciliado a ſua attenção ha muito tempo a eſta parte. Havendo ſido neceſſario recorrer a meios extraordinarios para ſupprir ás deſpezas do Exercito, aſſentou-ſe por fim em que as Staroſtias, ou Bens Reaes, que, depois de pertencerem ao Eſtado, forão conferidos a Particulares, pagaſſem ao Theſouro a ametade do ſeu rendimento: os Bens Reaes poſſuidos por Eccleſiaſticos 20 por cento; e os poſſuidos por Seculares 10 por cento. Além diſſo deliberou-ſe na Aſſemblea nacional ſobre a reſpoſta que ſe deve dar á Nota, que ultimamente fora entregue pelo Embaixador de *Ruſſia*. A Junta dos Negocios eſtrangeiros tinha apreſentado hum projecto relativo á dita reſpoſta na ſeſsão de 23 do corrente; mas por ora nada ſe tem concluido a eſte reſpeito.

Na

Na sessão de 26, em que o dito projecto foi ventilado, expressárão alguns Vogaes em termos fortes, que de nenhum modo se devia entrar em negociação com a Corte de *Petersburgo*, em quanto a Imperatriz não declarasse que he o que entende pelos seus Tratados de garantia com a Republica: Tratados, que até aqui tem servido de pretexto para todas as violencias commettidas na *Polonia*.

Em huma das precedentes sessões se tinha assentado no emprestimo de 13 milhões de florins de *Polonia*, como igualmente no ajuste que se deve fazer com a Casa de Commercio de *Tepper* e Companhia, para haver a dita somma, a qual, devendo entrar no Thesouro da Republica em diversos prazos, e ser paga da mesma sorte, servirá, com a que resultar dos tributos particulares, para as precisões mais urgentes do Estado.

A Dieta, tendo informada que se vinhão apropinquando para a *Ukrania* 120 carros carregados de armas no designio de se encaminharem a *Szmila*, fazenda consideravel que o Principe *Potemkin* possue na *Polonia*, determinou que se inventariassem, e conduzissem debaixo de escolta até ás nossas fronteiras.

ALEMANHA. *Vienna 11 de Março.*

A ultima divisão das equipagens de campanha do Imperador partio a 2 do corrente para *Pest*. Dizem que está fixada para 15 a partida de S. M. Imp., cujo projecto he ir em direitura áquella cidade, e demorar-se alli por algum tempo.

O General *Vins*, cuja saude se acha já restabelecida, tornará em breve a partir para a *Croacia*. Se as circumstancias exigirem que na *Bohemia*, ou na *Gallicia* se junte hum Exercito, dizem que o Marechal Conde de *Pellegrini* he quem o ha de commandar.

Os dias passados se expedio huma embarcação com 550ф florins para o Exercito da *Hungria*. -- A inundação do *Danubio* causou naquelle Reino maiores estragos, do que se havia julgado. São por extremo tristes as noticias que aqui chegão a este respeito: as aldeias sitas ao longo do dito rio se virão mais, ou menos á nado: o districto entre *Comorn* e *Raab* ficou totalmente submergido.

A 16 de Fevereiro se publicou huma Ordenança Imperial de 10 do mesmo mez, de que se fallava havia 6 annos, sobre a repartição do tributo territorial: para Novembro começará a ter effeito. O imposto, conhecido até agora pelo nome de Contribuição, recahirá tão sómente sobre as terras, e pagar-se-ha na *Bohemia*, *Moravia*, *Silesia*, *Austria*, *Stiria*, *Carinthia*, *Carniola*, *Goricia*, e *Gradisca*, a razão de 12 florins 13 kreutzers $\frac{1}{3}$ por cento, segundo o novo cadastro que se formou nessas provincias: os demais tributos proseguirão como dantes.

Além disso acaba de publicar-se outra Ordenança do Imperador, pela qual ficão sujeitas a certos direitos as baixelas, e quaesquer outras peças de ouro e prata.

Em huma carta das fronteiras do *Bannato* de 27 de Janeiro se lê o seguinte: » Os Deputados que os *Turcos* da *Bosnia* mandárão ao *Grão-Senhor* para pedir soccorro voltárão ha pouco com ordem de que, se os *Bosniacos* não recobrarem *Dresnick*, *Dubitza*, e *Novi* antes do fim de Março, rechaçando os inimigos para lá das fronteiras, serão os seus Chefes degollados. Em observancia desta temerosa ordem, elles já começão a dispôr-se para a campanha, sendo o seu intento atacar primeiro a praça de *Dresnick* para depois se apoderarem das outras duas. A cada momento os esperamos, visto se acharem já em marcha. Parece que elles procurão encaminhar-se para as partes de *Novi*, e cahir de improviso sobre as tropas, que temos nos arredores de *Sirovatz*, para que, atacando *Novi* d' hum lado, não possa esta praça ser soccorrida de outro. Se este for o seu projecto, o mais que poderão fazer he incendiar algumas aldeias. »

Berlin 12 de Março.

O Conde de *Guiccioli*, que foi ultimamente Auditor da Nunciatura de *Colonia*,

nia, aqui chegou ha pouco em qualidade de Encarregado dos Negocios da Santa Sé neſta Corte.

O filho ſegundo do noſſo Monarca foi ultimamente promovido ao poſto de Capitão Commandante da primeira Guarda: a 15 deſte mez irá incorporar-ſe com o ſeu Regimento a *Potsdam*, aonde S. M. paſſará a 18. Achando-ſe os Principes *Henrique*, e *Luiz*, Primos do Rei, filhos do Principe *Fernando* de *Pruſſia*, em idade de entrar no ſerviço, S. M. nomeou o primeiro Capitão de Cavallaria, e o ſegundo Capitão d'Infanteria, para aprenderem a Arte Militar, hum no Eſquadrão das Guardas de Corps, que ſe acha aqui aquartelado, e o outro no Regimento de *Mollendorff*.

Dizem que os deſpachos que a noſſa Corte ultimamente expedio a *Vienna* erão mui ſatisfatorios para os que deſejão que o fogo da guerra não faça maiores progreſſos: accreſcentão que o Conde de *Podewils*, noſſo Miniſtro junto ao Imperador, declarou verbalmente ao Principe de *Kaunitz* que o Rei ſeu Amo não formava projecto algum hoſtil contra os Eſtados de S. M. Imp. Póde-ſe pois ſuppôr, a ſer iſto verdade, que os preparos bellicos que ſe fazem em varias partes do Reino ſe reduzão a formar hum cordão ſobre as fronteiras.

Francfort 13 de Março.

Referem algumas cartas da *Polonia* que o *Grão-Viſir* deſtacou do ſeu Exercito hum corpo de 10ↀ homens para ſe dirigir a *Bender*. Por noticias da *Valaquia* tambem conſta que varios corpos de *Turcos* ſe achão em movimento naquella Provincia para ſe opporem ás emprezas dos *Auſtriacos* e *Ruſſos*. Do *Bannato* igualmente eſcrevem que couſa de 10ↀ Arnautas ſe tem juntado da banda de *Semendria* no intuito de invadir aquelle paiz.

Sendo tudo diſpoſições para a proxima campanha, corre aqui hum mappa das levas já feitas, ou que o devem ſer, nos Eſtados do Imperador para eſte anno. Reduz-ſe ao ſeguinte: 20ↀ na *Bohemia*, 15ↀ na *Moravia*, 45ↀ na *Auſtria*, 24ↀ na *Gallicia* e *Buckowina*, 18ↀ nos *Paizes Baixos*, 10ↀ na *Lombardia*, 8ↀ na *Croacia*, 40ↀ na *Hungria*, e 20ↀ na *Tranſylvania*.

O Corpo de *Croacia* ſe augmentará com 12ↀ homens, e ſe chamará daqui por diante o *Exercito daquem do Danubio*, ficando-lhe ſubordinados os corpos de *Vukaſſowich*, *Gazinelli*, e *Mitrowski*. O do Marechal *Haddick*, que ſe chamará o *Exercito dalém do Danubio*, terá debaixo do ſeu mando as tropas do *Bannato*, *Tranſylvania*, e *Moldavia*.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Março.

A noſſa Corte recebeo a 16 deſte mez cartas do Principe *Guilherme Henrique*, datadas de *Kingſton* na *Jamaica* a 4 do mez paſſado. Nellas relata S. A. que gozava de perfeita ſaude, e que não ſe propunha partir dalli ſenão para o fim deſte mez. Logo que o dito Principe aqui voltar, ſerá creado Par da *Grão Bretanha* com o titulo de Duque de *Lancaſtria*, da meſma ſorte que ſeu irmão o Principe *Eduardo* com o titulo de Duque de *Suffolk*. Mr. *Eden* ſerá hum dos primeiros a quem ſe ha de conferir a meſma dignidade depois de SS. AA.

Na Gazeta da Corte de 14 do corrente ſe publicou huma ordem de S. M. para regular o Commercio entre os *Eſtados Unidos da America*, e a Ilha de *Terra Nova*.

Eſcrevem de *Dublin* que no dia 14 deſte mez o Marquez de *Buckingham*, Vice-Rei d'*Irlanda*, foi ao Parlamento, e perante ambas as Camaras recitou huma Falla *, dando parte do reſtabelecimento da ſaude de S. M. Logo depois o Conde de *Hillsborough* propoz na Camara alta que ſe dirigiſſe ao Soberano huma Memoria de Congratulação; no que os Pares convierão ſem diſcrepancia de votos, da meſma ſorte que n'uma propoſta feita conſecutivamente para ſe apreſen-

tar

tar huma Memoria ao Vice-Rei. Os *Communs* tambem conviérão unanimemente em duas similhantes Memorias. Para formar estas Peças, se nomeárão immediatamente as Deputações de costume; e dentro de huma hora todas ellas forão apresentadas ao Vice-Rei: circumstancia de que não offerecem exemplo os Diarios do Parlamento *Hibernico*.

Dizem que o Principe de *Gales* fórma tenção de ir em breve a *Irlanda*, e que será acompanhado nesta viagem pelos Marquezes de *Townshend* e *Lothian*.

Consta pelas cartas que ultimamente tivemos de *Gibraltar* haver o Rei de *Marrocos* mandado aprestar as suas forças navaes, e que dos seus portos sahem todos os dias embarcações com soccorros para *Constantinopla*.

PARIS 24 *de Março*.

O Duque de *Harcourt*, Aio do Delfim, tendo sido nomeado pelo Rei Balio Mór de *Rouen*, e não podendo ir dar ao Parlamento daquella cidade o juramento de costume, por não deixar o seu augusto Alumno, prestou o dito juramento nas mãos de S. M., e mandou depois as Cartas da sua nomeação a *Rouen* para serem registradas. O Parlamento porém recusou fazello, exigindo que o Duque fosse pessoalmente, segundo as Leis, dar o juramento ao Tribunal. S. M. sendo informado deste proceder, expedio huma ordem urgente áquelle Parlamento, para que registrasse as ditas Cartas; mas esta ordem foi pouco feliz, por quanto, depois de 9 horas de deliberação, o Parlamento assentou em a não cumprir.

Segundo as Cartas de Convocação, que ultimamente forão remettidas á *Bretanha*, aquella Provincia enviará aos Estados Geraes 88 Deputados, 44 dos quaes serão do Terceiro Estado: esta nomeação foi feita nos 25 Senescados da Provincia, e nas Assembleas celebradas em *S. Brieux*.

Aqui se diz que o Conde de *Chalon*, que foi Embaixador da nossa Corte em *Veneza*, irá brevemente exercer o mesmo lugar junto á Rainha *Fidelissima*, e que o Marquez de *Bombelles* passará a substituillo na dita Republica.

LISBOA 17 *d'Abril*.

Para Vigario da Paroquial de *S. Lourenço de Maiorga*, deste Patriarcado, foi ultimamente nomeado o *R. Luiz Caetano da Silva Queiroz*.

Escrevem de *Coimbra* que *Pedro Machado de Miranda e Mello Malheiro*, natural de *Guimarães*, Fidalgo da Casa de S. M., que actualmente assiste naquella Universidade ás lições do quarto anno de Canones, e Filosofia, descubrio hum novo methodo de fazer polvora sem salitre; mas tão activa e forte, como a que o leva, além da consideravel vantagem de vir a custar menos da ametade do preço por que esta se vende. Como a materia desta nova composição he propria do nosso Reino, he evidente o lucro que daqui tirará a Nação. Espera o dito habil Estudante levar o seu trabalho á ultima perfeição para bem da Patria; depois do que dará ao Público huma Memoria, em que circumstanciadamente mostre as utilidades que podem resultar do seu descubrimento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

// SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 18 de Abril de 1789.

Falla pronunciada pelo Marquez de Buckingham, *Vice-Rei de* Irlanda, *a* 14 *de Março de* 1789 *no Parlamento daquelle Reino.*

M*YLords e Senhores.* Com a mais cordeal ſatisfação vou ſem perda de tempo informar-vos, por cumprir com as ordens do Rei, que foi do agrado da Divina Providencia livrallo da cruel indiſpoſição com que ſe vio perſeguido, e que, por graça do Omnipotente, S. M. ſe acha já em eſtado de tornar a cuidar nos urgentes negocios dos ſeus Reinos, e exercer peſſoalmente a ſua Real authoridade.

Senhores da Camara dos Communs. Na preſença de S. M. tenho poſto os ſubſidios, que vós já concedeſtes para as immediatas exigencias do ſerviço público, e cumprimento das convenções nacionaes: e S. M. me ordena vos ſignifique que inteiramente confia que com toda a promptidão dareis as demais providencias, que forem neceſſarias para ſoſter o ſeu governo, ſegundo o coſtume.

Mylords e Senhores. Incumbe-me S. M. em eſpecial vos aſſegure que ſempre terá perto do ſeu coração a proſperidade do ſeu fiel e leal povo de *Irlanda*, de quem repetidamente tem recebido as mais fortes provas do affecto, que proteſſa á ſua ſagrada peſſoa, e que S. M. eſtá inteiramente perſuadido que o zelo, que moſtrais pelo bem público, o porá em eſtado de promover por todos os modos prudentes e ſaudaveis os intereſſes deſte Reino.

Não poſſo concluir o que vos communico, ſem expreſſar que eſtou de todo convencido que o fiel Parlamento de *Irlanda* não cede a nenhum dos vaſſallos do Rei em dar ſinceras e devotas graças ao Altiſſimo pelo reſtabelecimento da ſaude de S. M., e em rogar-lhe fervoroſamente que lha continue por dilatado tempo, para que o ſeu povo poſſa viver certo da felicidade que conſtantemente tem gozado no ſuave e venturoſo governo de S. M.

Memoria de Congratulação que os habitantes da cidade de Durham *dirigirão a S. M.* Britanica *por occaſião do reſtabelecimento da ſua ſaude* (peça, que entre muitas outras da meſma natureza ſe faz bem notavel pelas ſuas expreſsões.)

Gracioſiſſimo e Poderoſiſſimo Monarca. A *Grão-Bretanha*, a Rainha das Ilhas, o orgulho das Nações, o arbitro da *Europa*, e talvez de todo o mundo, a creadora das artes, da liberdade, e da independencia, o eſpanto dos ſeus inimigos, e o terror dos tyrannos, ſe acha hoje livre do ſeu jugo, e da humilhação, em que ſe vio ſepultada. Agora pois vai recobrar o ſeu eſplendor, poder, opulencia, e grandeza pelos deſvelos d'hum deſcendente do grande e illuſtre *Chatam*, e dos ſeus collegas no Miniſterio, debaixo da immediata direcção, e dos venturoſos e doces auſpicios do noſſo gracioſiſſimo e amabiliſſimo Soberano. Ao Omnipotente offerecemos as noſſis humildes adorações, e os noſſos agradecidos votos pelo ſeu feliz reſtabelecimento, e pela proſperidade dos ſeus dias, como igualmente pela felicidade particular, ſegurança politica, e bem geral dos ſeus Reinos. Podemos de-

demais diſſo dizer agora que os valles rim e cantão, e que os montes ſaltão de alegria, louvando o Altiſſimo pela ſua infinita miſericordia.

(Aſſignada por 930 peſſoas.)

Diſcurſo recitado pelo Rei de Suecia na Aſſemblea dos Eſtados do Reino a 17 de Fevereiro de 1789.

Faz hoje 15 dias que neſte lugar vos dei a ſaber os motivos importantes, que havião tornado indiſpenſavel a voſſa congregação: participei-vos tudo quanto ſe paſſara no decurſo da intereſſante época deſtes ultimos mezes: fiz vos ver o quanto era neceſſario tomar com a maior brevidade que foſſe poſſivel as medidas, que ſe julgaſſem mais adequadas a pôr o Reino em eſtado de ſe defender, a Marinha de cubrir as noſſas coſtas, e as Tropas de terra de extinguir, do melhor modo poſſivel, a mancha, que não ellas (pois combaterão o inimigo com córagem e valor todas as vezes que o encontrarão) mas ſim a perfidia d' hum pequeno numero lançou ſobre o Nome *Sueco*. Finalmente requeri que ſe elegeſſe huma *Deputação Secreta*, conformemente ás Leis fundamentaes, para com ella deliberar ſobre todos eſtes objectos importantes, em conſequencia dos Direitos que as ditas Leis me dão. Eu vos diſſe que o tempo era precioſo, que os Inimigos ſe armavão, e que ſó as medidas mais promptas he que podião ſalvar o Reino, reſtabelecer a tranquillidade nas fronteiras, e conſeguir-nos finalmente, por meio d' huma campanha executada com promptidão e energia, huma paz ſegura e honroſa. A minha propoſição foi feita em termos precisos: fundava-ſe ſobre as Leis Conſtitucionaes, ſobre os Direitos que me aſſiſtem, ſobre a natureza das couſas, em eſpecial ſobre a velocidade com que o tempo corria. Na conformidade das Leis, não erão neceſſarios mais que tres dias para eſtabelecer a referida Deputação; convém a ſaber: a vós, *amados e leaes da Ordem Equeſtre e da Nobreza*, hum dia para nomeardes os voſſos Eleitores: hum dia para abrir os bilhetes do eſcrutinio, que os nomeaſſe, e para que eſtes Eleitores conſecutivamente elegeſſem a Deputação: finalmente o terceiro dia para abrir as liſtas das peſſoas, que a houveſſem de formar, e para mas communicar. – Eis aqui o que vós, *veneraveis*, *prudentes*, e *diſcretos Vogaes do Clero*, *Cidadãos*, *e Camponezes*, tendes já executado. Animados do meſmo affecto que tendes a mim, e ao Reino, levados do meſmo zelo pelo adiantamento da grande Obra, a ſaude do Eſtado, que enche de ardor os voſſos Concidadãos, que ficárão em ſuas caſas nas Provincias, haveis com unanimidade, ordem, e promptidão obſervado a Lei. Porém vós, *amados e leaes da Ordem Equeſtre e da Nobreza*, bem longe de illuſtrardes os voſſos Co-Eſtados com ſimilhantes exemplos, ou de imitardes pelo menos aquelles, que eſtes vos davão, haveis perdido o tempo em deliberações inuteis ſobre objectos, que vos não dizião reſpeito, que eſtavão já determinados pelas Leis fundamentaes, e que, ainda quando pudeſſem parecer-vos ambiguos, o tempo com tudo, as circumſtancias, e a propria ſituação do Reino exigião que puzeſſeis de parte em ſilencio, removendo de vós cuidadoſamente diſcuſsões de pontos, que ſó erão capazes de cauſar perturbação, metter tempo de permeio, ſatisfazer deſta ſorte hum rancor inveterado, e adiantar os intereſſes do Inimigo. Porém o que mais he ainda, quando, para prevenir huma ſimilhante perda de tempo, vos fiz ſuggerir o que as expreſſadas Leis dictavão, ordenando ao Marechal da Dieta que vo-lo ſignificaſſe, como igualmente que cumpriſſe com o ſeu dever, não permittindo que procedeſſeis a deliberações diametralmente contrarias ás Leis Conſtitucionaes, vós, em deſprezo da attenção devida a hum homem tão veneravel, ſem reſpeitar as minhas ordens, ſem vos conformardes ao que preſcreve o §. 18.° do Regulamento privativo da *Ordem Equeſtre*, não haveis feito caſo algum das ſuas repreſentações, chegando por ſim a haver entre vós quem o offendeſſe nas proprias funções da

da sua Dignidade, e naquelle lugar que elle occupa entre vós, como meu Plenipotenciario. Com tudo, o Marechal se acha estabelecido da minha parte para manter a boa ordem, e *para fixar*, como o declara o sobredito Regulamento, *o tempo e a hora para os Discursos e Deliberações, para moderar as Arengas, e o que se diz na Camara, para prescrever a cada hum a duração e os limites de fallar, para corrigir aquelles, que se affastão da moderação.* Taes são as expressões, de que se servio o grande *Gustavo Adolfo*. Finalmente, alguns de vós de tal sorte se esquecêrão dos seus deveres, que necessitárão o Marechal da vossa Ordem, hum velho de 70 annos de idade, hum homem célebre pela sua equidade, caracter indulgente, virtude pura, e sem mancha – hum homem, que, sem intuito algum de vantagem particular (porque a Fortuna o tem favorecido com mão tão liberal, que elle de nada precisa, e o seu proceder no decurso d'huma brilhante carreira lhe tem já alcançado todas as honras, que se possão desejar neste Reino) – hum homem que não tomou sobre si o seu laborioso cargo, mas que tão sómente pelo affecto que tem á sua Ordem, ao seu Rei, e á sua Patria – de tal sorte se esquecêrão, digo, e se abalançarão a excessos tão desmedidos, que necessitárão este homem tão cheio de razão a recorrer a mim para justificar-se da accusação, que a Posteridade poderia contra elle formar, e da censura que eu mesmo teria direito de lhe fazer, se elle se tivesse calado, vendo a sua dignidade ultrajada e coberta de infamia. – Eu bem sei que ha entre vós pessoas, que não tem tido parte alguma nestas desordens, mas a quem a pluralidade dos votos nem se quer tem permittido fallar. A tal ponto tem chegado o tumulto das vossas deliberações. (E eu vos rogo amados, e leaes da Ordem Equestre, que não julgueis que todos os Vogaes da vossa Ordem entrão nas minhas justas queixas.) Mas já que me vejo constrangido a dizer ingenuamente a verdade, não he senão aos *puniveis* que se devem applicar as minhas palavras. A consciencia dos demais os absolve de toda a accusação. Tenho grande fundamento para assim o declarar, muito principalmente por assás manifestarem os nomes dos da *Ordem Equestre*, que assignárão o Escrito do Marechal da Dieta, os seus sentimentos, e os de varios outros dos seus Collegas.

(*Aqui leo o Rei a Memoria, que foi impressa, assignada pelo Marechal, e por alguns Nobres, que compõem a minoridade da sua respectiva Camara. Acabada que foi esta leitura, proseguio S. M.* Sueca *nos seguintes termos.*)

Eis-ahi a relação dos procedimentos que se seguirão na Camara da *Ordem Equestre*: procedimentos contrarios á Constituição nos seus principios, desordenados na sua execução, e até mesmo indecentes no modo com que se praticárão! E succede isto n'uma época, em que tudo exigia sentimentos absolutamente differentes, deliberações d'huma especie inteiramente opposta: n'uma época em que todas as Provincias se empenhão á porfia em prestar-se ao soccorro do Reino, em soster-me na sua defensa, e na resistencia que se deve oppôr ao Inimigo! Mas quem ha que não reconheça de novo em hum tal comportamento aquelle antigo espirito de licença desenfreada, que vagou por tanto tempo encuberto, e como em trévas por entre nós; que procurou com tanta diligencia alienar de mim os corações do meu Povo; que representou todas as minhas acções, ainda as mais innocentes, como perigosas para o Público; que em nome da *Liberdade*, daquella que por mim mesmo se acha restabelecida – que, torno a dizer, em nome da *Liberdade* não tem a mira senão em adiantar a sua propria ambição, em renovar aquelle Poder Aristocratico, que eu julgava ter domado nos primeiros annos do meu Reinado; que, debaixo do apparente pretexto de corroborar a Constituição do nosso Governo, realmente tem vontade de arruinallo por meio de interpretações forçadas; e que finalmente deseja alterar de tal sorte a *Forma*

de

de Governo de 1772, como se ainda se tratasse da de 1720, de que nem hum paragrafo sequer ficou subsistindo, quando em 1772 foi mudada a Constituição? Quem deixa de reconhecer aqui de novo aquelles mesmos, que, em quanto tiverão poder, governárão o Reino com hum Sceptro de ferro, e que agora não podem levar á paciencia o ver como eu tenho por espaço de 16 annos reinado com doçura; que me obrigão por fim a usar hoje d'huma linguagem, tão repugnante á minha natural inclinação; que, depois de terem irritado os animos, lanção sobre mim a culpa do descontentamento – daquelle mesmo descontentamento que elles se não cançárão de alimentar, conservando-o com hum trabalho infatigavel por tão largo tempo; que, ao cabo de todos estes esforços, desesperando de poder privar-me dos vossos corações, *leaes e discretos Cidadãos das Tres Ordens*, ou de poder desviar-vos daquelle affecto que tendes á minha Pessoa, e que constitue a vossa força, e a minha, procurão assustar-vos com o temor da *Soberania*, com aquelle nome odioso d'hum Poder, que tão voluntariamente tenho abjurado! – E tudo isso imputão áquelle, que por espaço de tres dias (19, 20, e 21 d'Agosto de 1772) foi o Soberano mais absoluto da *Europa*, áquelle que de seu proprio movimento renunciou huma tal vantagem, e restituio á Patria a verdadeira Liberdade, mas que assentava, que nunca devia tornar a ver o reinado do Poder Arbitrario, e da Anarquia!

Continuar-se-ha.

Regulamento feito por S. M. Christianissima *para a execução das Cartas de Convocação.* (Peça que nos foi forçoso deixar de pôr em seguimento da ultima que fica transcrita no nosso segundo Supplemento N.° XII., e de que nella se faz menção.

A 24 de Janeiro de 1789.

O Rei, dirigindo ás diversas Provincias de sua obediencia as Cartas de Convocação, quiz que os seus vassallos fossem todos chamados para concorrer ás eleições dos Deputados, que devem formar esta grande e solemne Assemblea. S. M. deseja que nas extremidades do seu Reino, e nas habitações menos conhecidas, tenha cada hum a certeza de o fazer sabedor dos seus votos e reclamações. Só pelo seu amor he que S. M: muitas vezes póde abranger aquella parte dos seus Pôvos, de que o affastão, segundo parece, a extensão do seu Reino, e o apparato do throno; mas que sem embargo de estar longe dos seus olhos, confia na protecção da sua justiça, e no prudente desvelo da sua bondade. Tem S. M. pois achado com huma verdadeira satisfação, que por meio das Assembleas graduaes, que se tem ordenado por toda a *França* para a representação do Terceiro Estado, póde ter huma especie de communicação com todos os habitadores do seu Reino, e que assim virá mais segura e immediatamente a saber as suas precisões e desejos. S. M. tem todavia procurado preencher este objecto particular da sua inquietação, chamando ás Assembleas do Clero todos os bons e uteis Pastores, que cuidão de perto e diariamente na indigencia, e no soccorro do povo, e que mais intimamente conhecem ós seus males e os seus receios; mas ao mesmo passo tem dado as providencias necessarias, para que as freguezias em nenhum tempo estejão sem os seus Parocos, ou outros Ecclesiasticos capazes de os substituir, havendo para este fim permittido aos Parocos, que não tem Vigarios, que dem o seu voto por procuração.

Continuar-se-ha na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 16.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Abril de 1789.

PALERMO (*capital de Sicilia*) 20 *de Fevereiro.*

O Abbade *Anju*, a quem eſta cidade, ſua patria, he devedora de varios eſtabelecimentos de caridade, acaba de crear á ſua cuſta, com o Beneplacito Regio, hum Collegio de Marinha, e huma Eſcola de Pilotagem. O Magiſtrado ſupremo do Commercio fez por conſeguinte publicar hum aviſo, para que a mocidade deſtinada á vida maritima poſſa aproveitar-ſe deſta nova inſtituição, aonde dos 15 annos (idade neceſſaria para ſer admittido) até os 21 ſeráõ os alumnos providos de todo o preciſo gratuitamente. Se os pais d'alguns delles quizerem que ſeus filhos ſaiáõ antes de findarem os ditos 6 annos, neſſe caſo teráõ que pagar a deſpeza com elles feita. Relativamente á entrada, dar-ſe-ha a preferencia aos mais pobres, e orfáos. Se alguns Voluntarios moços tiverem vontade de inſtruir-ſe no dito Collegio, ſeráõ alojados e ſervidos de graça, mas a deſpeza do ſuſtento correrá por ſua conta.

ITALIA.

Bolonha 16 *de Março.*

Em conſequencia das muitas diligencias que fez o noſſo Governo, ſe acháráõ por fim as alfaias, e o dinheiro roubado no Monte de Piedade de *Bolonha*: o author deſte extraordinario roubo já eſtá prezo. — Conſta por cartas de *Siena* que nos primeiros dias deſte mez ſe ſentiráõ alli varios tremores de terra, alguns dos quaes deixáráõ bem atemorizados os habitantes daquella cidade, e ſeus contornos.

Milam 16 *de Março.*

O Real Monte de Santa *Tereſa* deſta cidade acaba de ſer authorizado por hum Decreto Imperial de 23 do mez paſſado para abrir em nome, e por conta da Camara Aulica de *Vienna* hum empreſtimo de dous milhões de florins a juro de 4 e ½ por cento, pago proporcionalmente cada ſeis mezes, além de 2 por cento de premio por huma ſó vez. O capital não poderá tornar a perceber-ſe ſenão daqui a 8 annos: então ſe conſignaráõ 500⊕ florins annuaes para reembolſar no termo de 4 annos toda a quantia empreſtada. Em quanto ſe não cumprir com a paga, ficaráõ depoſitadas no dito Monte quantas cedulas do Banco de *Vienna* forem neceſſarias para correſponder á ſomma do empreſtimo, as quaes ſerviráõ de hypotheca aos mutuantes, e ao meſmo Monte, que dará tambem por fiança os ſeus proprios fundos, e os da Real Camara de *Milam.*

Florença 3 *de Março.*

O Doutor *Baini*, Medico de *Fojano* em *Toſcana*, deſcubrio ha pouco hum modo de augmentar huma terça parte a força da polvora, proporcionadamente á ſua boa, ou má qualidade. Conſiſte o ſegredo em miſturar com cada arratel de polvora 4 onças de cal virgem reduzida a pó mui fino; e poſta aſſim dentro d'hum vaſo, ſe mede até que eſte ingrediente ſe torne da meſma côr, e logo ſe guarda bem tapado. A experiencia tem verificado o deſcubrimento.

HAIA 26 *de Março.*

Por ſentença do Conſelho de Eſtado de 19 do corrente foi declarado por infame, e perjuro o Major General *van*

Ryſ-

Ryssel, e o Coronel *van der Poll* por incapaz de exercer o seu posto, determinando a sentença que ambos fossem desterrados das *Provincias-Unidas*, e condemnados nas custas.

Escrevem d' *Amsterdam* que a collecta feita nas Igrejas *Hollandezas* daquella cidade chamadas Reformadas a 18 deste mez, dia assignalado pelos *Estados-Geraes* para jejum, e orações públicas, produzio 20@697 florins, que são 7952 menos que no anno proximo passado.

Poucas épocas offerece a Historia, em que tantas Assembleas Nacionaes se celebrassem como agora ao mesmo tempo, e deliberassem todas sobre objectos não só os mais importantes para os respectivos paizes, mas ainda do maior interesse para os negocios geraes da *Europa*. Em *Stockolmo* e *Varsovia* são quasi similhantes as forças politicas, que põem em movimento os dous Partidos, hum a favor, outro contra a *Russia*: a differença consiste em que na *Suecia* o Rei he quem conta com o soccorro de alguma Potencia estrangeira contra a Corte de *Petersburgo*: na *Polonia* os Magnates são os que se valem da mesma protecção para diminuir a influencia *Russiana*, estreitando cada vez mais os limites da Authoridade Real. A *França* vai por fim completar a scena por meio da inopinada convocação dos *Estados-Geraes*, cujo exito parece dever decidir para sempre a prosperidade, ou a ruina do Reino. Ao tempo que se effeituou em *Stockolmo* a recente revolução, hia havendo em *Copenhague* outro incidente bem capaz de produzir as mais notaveis mudanças na situação dos negocios do *Norte*, se se tivesse realizado. Vem a ser, hum projecto traçado para na noite de 25 de Fevereiro lançar fogo ás Esquadras *Russiana* e *Dinamarqueza*, que se achão surtas naquelle porto. Por felicidade porém se deo nesta odiosa trama pela haver denunciado hum Capitão d' hum navio *Inglez*, que estava destinado para ser o principal instrumento da maldade. As cartas de *Copenhague* de 4 do corrente referem, que todas as diligencias feitas por descubrir os authores de tão horrivel projecto tem até aqui sido infructuosas: a voz constante era que a embarcação disposta para brulote fora comprada por hum estrangeiro, que se ausentou primeiro que o Governo *Dinamarquez* o pudesse apanhar.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Março.

Assegura-se que o nosso Monarca se propõe fazer, por todo o verão proximo, huma viagem a *Hanover*.

Dizem que no Gabinete deve brevemente haver mudança. O Lord *Cambden* se retira: o Lord *Sidney* será promovido a Presidente; e o Lord *Hawkesbury* a Secretario d' Estado. Tambem dizem que o Lord *Torrington* se retirará da Embaixada de *Bruxellas*.

A 17 do corrente chegárão aqui alguns despachos de *Succia*, os quaes forão logo remettidos a *Windsor* para S. M. os ver: julga-se que versão sobre a prizão dos Membros da Ordem Equestre, que se effeituou em *Stockolmo* a 21 de Fevereiro. O Chanceller, e o Ministro dos Negocios Estrangeiros tiverão nesse dia huma conferencia com S. M.; e depois que voltárão a esta capital, houve hum Conselho na Secretaria de Mr. *Pitt*.

Assegura-se que o Governo está determinado a formar hum novo estabelecimento muito consideravel perto do rio *Gambia*; por quanto varias pessoas forão já enviadas para examinar o paiz, a fim que d' ante-mão se possão fazer as necessarias disposições.

O Lord Maior, e os demais Magistrados desta capital dirigírão ha pouco hum recurso ao Parlamento, para que se abrogue o tributo que pagão as lojas. Este objecto se deve examinar em Juntas particulares.

Em huma carta de *Newbarn* na *Carolina Meridional*, escrita com data de 30 de Novembro de 1788, se lê o seguinte: « O nosso Corpo legislativo celebra agora as suas sessões na cidade de *Fayette*. Havendo-se deliberado se devia haver huma nova congregação, assentou-

rou-se no contrario por huma maioria de 8 votos. Tornando-se porem a discutir este ponto, os votos se reunirão em seu favor: o que dá grande fundamento para crer se adoptará a nova Constituição federativa.

» Por huma carta da Provincia de *Washington* no Estado de *Virginia*, em data de 6 de Novembro, consta haverem os salvagens causado este verão, e outono grande desassocego. A 16 homens d' hum destacamento de 34 Caçadores, que contra elles forão enviados, tirárão a vida. Pouco depois hum Corpo de 400 a 500 dos mesmos salvagens atacou nas fronteiras hum forte, de que se apossou para depois o destruir, e assassinar 40 a 50 pessoas, que nelle se achavão, sem attender á idade, nem ao sexo. Os ditos barbaros, perpetrada que foi esta crueldade, se unirão com varios outros, e enchêrão as fronteiras por algum tempo de horror e espanto. »

PARIS 31 *de Março.*

O Parlamento de *Normandia*, a pezar da repugnancia que ao principio mostrou, conveio por fim em registrar as cartas da nomeação do Duque de *Harcourt* para Balío Mór de *Rouen*. Conseguintemente as cousas tomárão logo huma face favoravel naquella Provincia.

A carestia do trigo tem motivado suas pequenas sedições em algumas cidades das *Provincias*, principalmente em *Rheims* e *Vendome*: em *S. Quintino* a plebe lançou no rio hum barco de 200 saccos de trigo, que pertencião a hum particular rico, por se persuadir que elle fazia hum grande monopolio do dito genero.

Aqui se falla em huma Alliança entre a *França*, *Hespanha*, *Dinamarca*, *Russia*, e o Imperador d'*Alemanha*. Talvez esta conjectura procede de se presumir que a *Suecia*, *Polonia*, *Prussia*, *Hollanda*, e *Inglaterra* cuidão em formar outra entre si.

He costume nas Dioceses deste Reino publicarem os Prelados no principio da Quaresma huma Pastoral, em que dão permissão para comer ovos até á Pascoa. Entre as Pastoraes deste anno a do Arcebispo de *Leão* he a mais singularizada: de tal sorte excitou huma das suas passagens a indignação do povo daquella cidade, que 50 pessoas, em traje de penitentes, depois de terem feito huma especie de procissão, terminárão pela queimar publicamente. Eis-aqui a tal passagem.

» Quando he que se presentou hum concurso de circumstancias mais completas do que as actuaes para vos determinar a revestir-vos das librés da penitencia, e gemer e chorar cubertos de cilicio e cinza? Reflecti sobre todos os successos de que sois testemunhas. – Já os relampagos, rota a nuvem, deslumbrão nossos olhos, e gelão de susto nossos corações. O trovão retumba ao longe, os raios cahirão em breve sobre nós. Huma universal inquietação se esparzio de repente sobre a Nação: hum espirito de vertigem se apossou de todas as cabeças: novas idéas se substituirão de improviso ás antigas maximas, e semeárão a discordia e desconfiança pelos nossos concidadãos. Huma subversão geral parece ameaçar todas as Constituições politicas, civis, e religiosas. O Reino está em huma crise formidavel. Ao nosso mal domestico vemos reunirem-se as calamidades fysicas. – Ah! carissimos Irmãos, nos Livros Santos, nesses Sagrados Arquivos, em que se achão lançados os destinos de todos os Imperios, está escrita a historia de nossas desgraças presentes. O Supremo Dominador, dizia *Isaias*, o Senhor dos Exercitos tirará a *Jerusalem* e *Judá* os seus valerosos guerreiros, os seus Juizes, os seus Profetas, a experiencia dos velhos, e a sabedoria dos seus conselhos. . . . *O povo romperá n'uma sedição . . . levantar-se-ha contra o Nobre*: a terra, continúa o Profeta, está em consternação, o Universo se vai deteriorando, desappareceo a grandeza do povo desta terra, e ella está inficionada por seus habitantes. E porque? O mesmo Profeta o expõe. Porque elles transgredirão as Leis, e alterárão o Direito Público: a maldição devorará esta terra desgraçada, e os que a cultivão ca-

cahirão em delirio. » (Não se admira menos a profecia de *Isaias*, do que o enthusiasmo do Prelado a favor da Nobreza, em hum papel escrito a respeito de ovos.)

Aqui corre impressa huma carta, que Mr. *de la Calonne*, Ministro que foi da Fazenda, e que actualmente se acha em *Londres*, escreveo ultimamente ao Rei. Contem esta carta, em 296 paginas em 8.°, principios pouco favoraveis, segundo parece, ao Terceiro Estado, de modo que em muitos Caffés desta capital tem sido queimada. O dito Ex-Ministro pede a S. M. permissão para assistir á Assemblea Nacional, e se queixa de que Mr. *Necker* lhe atacasse a sua rectidão e caracter moral, quando devêra só cuidar em cálculos e provas. O grande *Necker*, achando esta queixa mal fundada, sollicitou de S. M. a publicação da carta do seu adversario, por querer deixar ao Publico o juizo da causa.

Falla-se em estar concluida a reforma do Exercito, o qual virá por conseguinte a compôr-se de 168ↀ homens effectivos: as despezas desta repartição, que até agora importavão em 113 milhões, serão reduzidas a 96. Esta, e outras similhantes reducções em que se trabalha, e a igualdade dos tributos, para o que parte do Clero e Nobreza já propende, não deixarão certamente de extinguir o *deficit*, e de pôr as cousas em hum estado solido.

LISBOA 21 *d'Abril.*

A nossa Augusta Soberana foi servida publicar hum Alvará, com data de 26 de Fevereiro do presente anno, pelo qual ha por bem extinguir por agora as Auditorias particulares para cada Regimento; revogando nesta parte o Regulamento Militar, e o Decreto de vinte de Outubro de mil setecentos sessenta e tres: E ordena, que os Juizes do Crime, onde os houver, ou ós Juizes de Fóra nas cidades, e Villas, onde estiverem aquartelados os Regimentos, sejão delles os Auditores.

A fragata de S. M. o *Tritão*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Pedro Mariz de Sousa Sarmento*, sahio desta barra quarta feira passada para o *Rio de Janeiro*.

No sabbado 18 tambem sahio do nosso porto huma Esquadra nacional, debaixo do mando do Coronel de Mar *José de Mello Brayner*, composta da nao *Conceição*, em que vai o dito Chefe, levando por seu Capitão de Bandeira o Capitão de Mar e Guerra *Joaquim José dos Santos*, das fragatas *Minerva*, e *Fenis*, commandadas pelos Capitães de Mar e Guerra *Manoel da Cunha Souto-Maior*, e *Paulo José da Silva Gama*; dos bargantins *Galgo*, e *Lebre*, commandados pelos Capitães Tenentes *Herculano José de Barros*, e *Daniel Thompson*; e do cuter a *Coroa*, commandado pelo Capitão Tenente *Mattheus Pereira de Campos*. Achando-se esta Esquadra perto da Torre de *Belém*, disposta para dar á véla, S. M. e AA. acompanhadas do Excellentissimo *Martinho de Mello e Castro*, Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, e do Provedor da Ribeira das Náos, forão no dia 14 a bordo da Capitânia, e da fragata *Minerva*.

De *Mendalvo*, Termo, e Freguezia da villa d'*Evora*, Comarca d'*Alcobaça*, mandão dizer que *Bernarda Maria*, mulher d'*Alexandre de Souto*, Tecelão da Fabrica Real de Lenceria daquella villa, pario a 3 do mez passado hum menino muito fraco, no dia 6 huma menina, e passado pouco tempo outro menino morto: a mãi faleceo a 11; mas as duas primeiras crianças se conservão vivas, e com boa disposição.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50. Paris 462. Genova 680. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$. Londres 65 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 24 de Abril de 1789.

PETERSBURGO 3 *de Março.*

A Noſſa Corte fez publicar a ſeguinte noticia recebida da *Finlandia* : « O Capitão *Wrimmer* , andando de ronda a 15 de Fevereiro com 9 *Coſacos* do Don, e 8 Caçadores para viſitar as guardas das fronteiras, topou com hum deſtacamento *Sueco* , que tinha chegado ao noſſo territorio , parte do qual tomou logo por hum atalho no deſignio de cortar o caminho aos 8 Caçadores, que ficavão algum tanto arredados do reſto da ronda. Eſtes porém , ouvindo os tiros dos inimigos , acudírão immediatamente em ſoccorro dos *Coſacos*, os quaes já eſtavão peleijando com huma partida de Infanteria e Dragões *Suecos*. Em breve terminou a eſcaramuça por darem coſtas os inimigos , fugindo para as fronteiras , depois de terem dous delles perdido a vida : forão em ſeu ſeguimento os noſſos, ſem que nenhum ficaſſe morto, nem ferido, a pezar de ſe arroſtarem com forças tão deſiguaes.

STOCKOLMO 27 *de Fevereiro.*

Logo que a Ordem Equeſtre nomeou os novos Deputados , que da ſua parte devem figurar na *Junta Secreta* , o Rei tornou a abrir a Dieta , e lhe fez ver a ſituação politica do Reino , com eſpecialidade no tocante á guerra com a *Ruſſia*. Na ſeguinte ſeſsão, que ſe celebrou hontem, o ponto que ſe deſcutio foi o eſtado das rendas públicas. Havendo o Miniſtro da Fazenda apreſentado á Aſſemblea Nacional todos os papeis que dizem reſpeito a eſte ponto , por elles ſe veio no conhecimento de que as rendas públicas de *Suecia* ſe achárão no eſtado mais florecente até que começou a guerra ; mas que eſta pedia ſubſidios extraordinarios. Sem difficuldade pois conſentirão os Vogaes da ſobredita Junta , em que S. M. houveſſe do Banco por empreſtimo huma muito conſideravel ſomma para poder vigoroſamente proſeguir na guerra contra a *Ruſſia*. Eſte conſentimento he a mais evidente prova , de que a *Junta Secreta* quer preſtar-ſe ſem reſerva aos intuitos do Soberano , viſto como o 55.° Artigo da *Fórma de Governo* dá á Dieta a inſpecção, e diſpoſição de tudo quanto pertence ao Banco nacional. Nem ſerá eſte o ultimo ſacrificio feito ás verdadeiras precisões do Eſtado; por quanto conſta que a meſma Junta eſtá reſoluta a cooperar , para que ſe concedão a S. M. ſubſidios proporcionados ás exigencias da actual conjunctura. Ficando neſtes termos applanadas todas as difficuldades, as ſeſsões da Dieta ſe tornão agora menos indiſpenſaveis ; e a total falta de actividade da Ordem Equeſtre não perjudica aos negocios, em que o Rei mais ſe empenha. Até aqui a dita Ordem tem conſtantemente recuſado aſſignar o Acto de União e Segurança, que S. M. apreſentou na Aſſemblea Geral de 21 do corrente , allegando para iſſo entre outras razões : « que » ſem embargo de ter a Fórma de Governo de 1772 ſido alterada, quando a pri» meira Ordem do Reino vio ineſperadamente prezos os ſeus principaes Mem» bros, o Rei devia pelo menos, antes que aſſim procedeſſe, ouvir o parecer do

» Se-

» Senado, visto dizer expressamente a dita Fórma de Governo, que nada se póde » alterar nessa parte da Constituição, sem que antecipadamente seja consultada a » dita Assembléa. » Com este fundamento em especial he que a Ordem Equestre protesta ser nullo, informe, e illegal o mencionado Acto, que o Rei já olha como huma Lei fundamental, por se achar assignado pelas outras tres Ordens do Reino.

COPENHAGUE 17 de *Março*.

Tudo se está aqui aprestando para húma nova campanha. Os Regimentos assim das Guardas Reaes, como das *Dinamarquezas* e da *Noruega* tem ordem de se pôr promptos a marchar á manhã. As Guardas de Cavallo já recebêrão os seus uniformes de campanha: e 20 naos de linha se achão prestes a dar á véla, para o que precisão de 11 [illegible] marinheiros: além destas forças navaes trata-se de aprompitar varias outras embarcações nos nossos estaleiros. – O Principe *Carlos de Hassia* se espera aqui a 22 deste mez.

VARSOVIA 18 de *Março*.

O Barão d' *Engestrom*, Ministro da Corte de *Stockolmo*, entregou ha pouco ao nosso Ministerio huma Nota, pela qual da parte do Rei seu Amo convida esta Republica para formar huma alliança com o Reino de *Suecia*, a fim de consolidar a antiga amizade que subsiste entre os dous Estados.

Hontem se leo na Dieta huma Resposta dada pelo Ministro de *Prussia* sobre o despejarem as tropas *Russianas* o nosso territorio. Pouco agradou esta prudente Resposta aos que seguem o partido contrario á *Russia*, por se persuadirem de que a Corte de *Berlin* os havia de soster efficazmente, sem de sorte alguma contemporizar com a de *Petersburgo*. – Dizem que o Marquez de *Luchesini* ficará aqui como Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, em lugar de Mr. *Bucholtz*, o qual deve voltar a *Berlin*. O General *Woyna* partio daqui ha pouco para *Vienna*, aonde vai residir como Ministro Plenipotenciario do Rei, e da Republica de *Polonia*.

Consta por noticias da *Ukrania* que o rancor entre a nossa cavallaria nacional, e as tropas *Russianas* he cada vez maior, e que muitos Officiaes daquella Nação tem sido mortos em contendas a respeito de desertores.

Escrevem de *Mittau* que os Estados de *Curlandia* abrirão a 19 de Fevereiro a sua assembléa, na qual presumem se ventilarão negocios da maior entidade.

ALEMANHA. *Vienna* 18 de *Março*.

O Imperador deo os dias passados, com as ceremonias de costume, as investiduras dos Bispados de *Freysingue*, *Ratisbona*, e *Lubeck*, e do Ducado de *Holstein Oldenburgo*.

S. M. conferio ultimamente o mando do Regimento de Couraças de *Caramelli* ao Arquiduque *Francisco*.

Pelas cartas mais recentes de *Constantinopla* consta estar a *Porta* inteiramente resoluta a continuar a guerra para ver se recupera o que até aqui tem perdido. Hum corpo *Ottomano* assentou ha pouco o seu campo perto de *Berbir*, e já ahi tem feito as suas fortificações de campanha.

Da nossa parte tambem são grandes as disposições para o proseguimento da guerra. O General *Vins* partio a 5 deste mez para a *Croacia*: o General Conde de *Clairfait* está encarregado de commandar o Corpo de Exercito de *Wartensleben*. De *Hermanstadt* escrevem que as tropas da *Transylvania* sahirão a 5 deste mez dos seus quarteis de inverno, e se encaminharão para as fronteiras da *Valaquia*, aonde permanecerão em quanto o tempo não permittir que se acampem. Para a mesma paragem igualmente vão marchando as tropas, que temos na *Sirmia*, *Banna-*

nato, *Croacia*, *Esclavonia*, e *Moldavia*: varios artilheiros, engenheiros, e mineiros se achão da mesma sorte em caminho para *Peterwaradin*, e *Semlin*; e nas estradas da *Hungria* não se vê agora senão carros de bastimentos.

O General Major *Pallavicini*, segundo informão do *Bannato*, faleceo a 3 deste mez das feridas que recebera na campanha passada. – Consta pelas mesmas noticias que o General Conde de *Clairfait* esteve por algum tempo em *Arad* e *Werschez*: parece que se intenta guarnecer de tropas e artilheria a montanha de *Allion*, e a célebre caverna de *Veterani*. Os *Turcos* se vão juntando em grande multidão perto de *Orsova* e *Csernez*, havendo as suas patrulhas chegado já até *Teplitz*. O Principe *Mauro-Jeni*, receando os primeiros esforços das tropas *Austriacas* e *Russas* na *Valaquia*, faz todos os preparativos imaginaveis de defensa.

Francfort 19 de Março.

A inundação do *Necker* causou grandes estragos desde *Eslingen* até *Cronstadt*. Em muitas partes a torrente levou terrenos inteiros, deixando outros cubertos de lodo, e area em altura de dous pés. Calcula-se que, com 100000 florins, se não poderá reparar o damno que soffrerão os diques e calçadas.

As cartas de *Moldavia* do 1.° do corrente referem ter o Principe de *Coburgo* sahido de *Roman* na frente de 12000 homens, e que marchava para as fronteiras de *Polonia*. As tropas *Russianas*, que se achão na mesma paragem, se vão adiantando a pezar de todos os obstaculos que o rigor do tempo lhes offerece.

A noticia que se espalhára d'haverem os *Russos* tido na *Ukrania* huma escaramuça com os *Polacos*, 200 dos quaes perdêrão nessa occasião a vida, se verifica por authenticas informações que a Corte de *Vienna* recebeo a este respeito. Veremos que effeito produz isto na *Prussia*.

Manheim 22 de Março.

O Eleitor ordenou ha pouco que em todas as cidades dos seus Estados, aonde houver guarnição, se destine hum pedaço do terreno só para o uso da tropa. Este pedaço de terreno se deve dispôr de sorte que cada Regimento tenha nelle parte, a fim que os soldados possão cuidar na cultura de toda a casta de vegetaes. Sobre isto serão os Officiaes obrigados a vigiar, e do Thesouro sahirão as despezas necessarias para dar effeito ao intento de S. A. E.

Hamburgo 20 de Março.

Mencionão as cartas de *Stockolmo*, que havendo a Junta Secreta da Dieta de *Suecia* convido em soster o Rei no proseguimento da guerra, os preparativos bellicos se tem feito geraes por todo aquelle Reino. S. M. *Sueca* procura concluir com a maior brevidade tudo quanto diz respeito aos negocios publicos, a fim de pôr termo á Assemblea nacional: o que feito, intenta ir logo em pessoa dar principio á campanha. – Em *Dinamarca* tudo tambem são disposições para guerra. Na *Prussia* da mesma sorte se observão extraordinarios movimentos: e os *Turcos*, como igualmente os *Austriacos* e *Russianos*, estão prestes a começar a campanha apenas o tempo o permittir. Os caminhos porém estão tão máos, e o frio tão intenso, que nada por ora se póde emprender.

LONDRES 9 d'Abril.

O nosso Monarca, cuja saude se vai fortalecendo cada vez mais, tem escrito cartas de agradecimento ao Rei de *Prussia*, Principe d'*Orange*, e aos Reis de *Suecia*, *França*, e *Hespanha*.

Mr. *Fitzherbert* está nomeado para succeder no lugar do Lord *Malmesbury* como Embaixador da nossa Corte na Republica de *Hollanda*, e a cada momento se espera aqui de *Dublin*.

Segundo os avisos que a nossa Corte ultimamente teve da parte de Mr. *Eden*, seu

ſeu Embaixador junto a S. M. *Catholica*, eſtão vencidas todas as difficuldades que ſe oppunhão á concluſão d'hum Tratado de Commercio entre a *Heſpanha*, e a *Grão Bretanha*: agora pois eſtão as couſas diſpoſtas para eſta mercantil alliança, a qual não póde deixar de ſer proveitoſa para ambos os paizes.

A noſſa Marinha, conforme hum mappa que ſe apreſentou ao Almirantado no 1.º deſte mez, ſe compõe actualmente de 273 vaſos, convem a ſaber: 128 náos de linha, 9 de 50 peças, 97 fragatas, e 39 chalupas de diverſas denominações.

A Eſquadra que deve ir a *Terra Nova* eſte verão que vem, debaixo do mando do Vice-Almirante *Milbank*, conſtará do navio o *Saliſbury* de 50 peças; das fragatas *Pegaſo* e *Roſa* de 28; e dos bargantins *Nautilus* e *Eco* de 16. O Almirante *Affleck* leva comſigo para a *Jamaica* o navio *Centurião* de 50, as fragatas *Blanche* e *Blonde*, e a chalupa *Thorn*. O navio *Europa* de 50, e as fragatas *Expedição* e *Amfião* voltárão ao Reino com o Commodoro *Gardner*.

Na ſeſsão dos Communs de 2 do corrente Mr. *Fox* fez huma propoſta para apreſentar á Camara o Bil tendente a abrogar o tributo que pagão as lojas: no que ſe conveio ſem diſcrepancia de votos. Depois de examinado por huma Deputação de toda a Camara, o dito Bil foi hontem lido pela terceira vez, e approvado. – Banco 171 $\frac{3}{4}$; 3. p. conſ. 74 $\frac{3}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

FRANÇA. *Verſalhes 29 de Março.*

O Conde de *Chalon*, que o Rei nomeou para ſeu Embaixador na Corte de *Portugal*, e o Marquez de *Bombelles*, que paſſa com o meſmo caracter á Republica de *Veneza*, tiverão a 25 deſte mez a honra de agradecer as ſuas reſpectivas nomeações a S. M., a quem forão apreſentados pelo Conde de *Montmorin*, Miniſtro e Secretario d'Eſtado dos Negocios eſtrangeiros.

Paris 31 de Março.

A pezar de todos os obſtaculos, e diviſões inteſtinas que tem havido a reſpeito da repreſentação do Povo na Aſſemblea Nacional, as couſas vão agora tomando huma boa face. A Nobreza e Clero da maior parte das Provincias tem já publicamente renunciado os ſeus privilegios pecuniarios, e proteſtado ao Terceiro Eſtado de fazer com elle cauſa commua para bem da Monarquia, e gloria da Nação; e não ſe duvida que da grande efferveſcencia que tem havido nos animos, venha por fim a reſultar huma excellente Conſtituição á *França*, maiormente eſtando o Rei reſoluto a contribuir para iſſo á cuſta da ſua propria authoridade. O Palacio *des Menus de Verſalhes* ſe eſtá agora preparando para a congregação dos Eſtados Geraes, e julga-ſe que tudo ſe achará prompto para ella antes do dia 27 d'Abril. Os Deputados, que devem compôr eſta auguſta Aſſemblea, eſtão já nomeados em algumas Provincias.

LISBOA 24 *d'Abril.*

A 13 do corrente ſurgio no noſſo porto a fragata de guerra *Hollandeza* denominada a *Thoolen*, Cap. D. A. *Haringman*, vinda de *Gibraltar* em 10 dias.

Mr. *Roberto Walpole*, Enviado Extraordinario e Miniſtro Plenipotenciario da *Grão Bretanha* neſta Corte, deo a 14 do corrente hum eſplendido jantar aos Secretarios d'Eſtado de S. M., a todos os Miniſtros Eſtrangeiros, e á primeira Nobreza deſta Corte, em celebridade do feliz reſtabelecimento da ſaude do Monarca *Britanico*; e, para mais applaudir eſte grato ſucceſſo, fez illuminar, por huma forma muito viſtoſa, todo o ſeu palacio, aſſim naquella noite, como na do dia 20.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 25 de Abril de 1789.

Fim do Diſcurſo recitado pelo Rei de Suecia na Aſſemblea dos Eſtados do Reino a 17 de Fevereiro de 1789.

EU declaro pois huma vez mais de ſima deſte throno, (e me admiro de que me veja obrigado a fazello de novo) « que não deſejo de obter a » *Soberania*, e que nunca a reterei, ainda no caſo que a continuação das » deſordens me conſtranja a tornalla a exercer; que tenho por grande hon» ra ſer hum *Defenſor da verdadeira liberdade*; mas que terei tambem pelo primei» ro dos meus deveres, como Chefe do Reino, o reprimir, e caſtigar a licença; » o não ſoffrer nunca jámais que aquelles, que puzerão mãos audazes na Coroa » de meu Pai, me arranquem tambem das minhas o Sceptro que empunho; e em » eſpecial que não quero, nem tão pouco poſſo permittir que alguma outra parte » de entre elles favoreça os intuitos do Inimigo, fazendo perder o tempo. » — Na verdade, ſe em breve me não ſoſtiverem, de ſorte que eu poſſa ver a Armada no mar, o Exercito fardado, armado, eſquipado, e pago, declaro publicamente pelo preſente Diſcurſo, que, ſe as noſſas coſtas forem devaſtadas, a *Finlandia* poſta a fogo e a ſangue, eſta capital ameaçada com huma invasão, não ſerá por minha culpa, mas ſim por culpa daquelles, que antes quererião ver os *Ruſſos* em *Stockolmo*, e que hum Embaixador de *Ruſſia*, me dictaſſe Leis, do que ſacrificar o ſeu deſejo de dominar, a ſua ſede de vingança, e os ſeus intuitos particulares; que no meio de todas eſtas demoras, e fazendo o tempo paſſar inutilmente, aſſentão que poderão forçar-me a fazer huma paz indecoroſa; — huma paz, que vós, *meus Amados e Leaes*, e todos os voſſos deſcendentes me imputarieis algum dia como vergonhoſa, e cheia de deſcredito, como perjura para o Reino, para o Nome que tiverão os noſſos grandes Reis, e que eu tenho agora a honra de poſſuir. Mas ſeque antes eſta mão — ſeque, digo, primeiro que eu nunca jámais aſſigne couſa alguma, que ſeja indecoroſa para o Reino. Arranquem-me mais depreſſa da cabeça eſta Coroa, quebrem-na em mil bocados: quebrem eſta Coroa, que foi a de *Guſtavo Adolfo*, e que eu recebi, ſenão tão brilhante, como elle a deixára, pelo menos pura, e ſem mancha.

Eu vos digo, *Amados e Leaes da Ordem Equeſtre e da Nobreza*, que ſereis reſponſaveis para comigo, e para com os voſſos Co-Eſtados, ſe pela voſſa diſcordia, pelos voſſos attentados deſperdiçardes inutilmente hum tempo tão precioſo, e, eſpalhando medonhas fantaſmas, procurardes ſeduzir os voſſos Co-vaſſallos. Na verdade diligentemente ſe eſquadrinha tudo quanto me póde ſer contrario: dão a tudo a interpretação mais maligna: dizem que o Reino eſtá cheio de dividas, que eu as tenho contrahido para mais o onerar, ao meſmo paſſo que todos aquelles, que aſſiſtirão ás Dietas ha 18 annos, ſabem e reconhecem que lancei mão das redeas do Governo n'um tempo, em que já exiſtião as dividas do Rei *Carlos* XII., e outras muito mais conſideraveis, com que nos tinhão deixado opprimidos as guerras de 1741 e 1757; que a Marinha ſe achava ſem nãos capazes de andar

no

no mar; que as fortalezas estavão sem defensa; que tenho feito a grande Armada renascer das suas ruinas; que tenho construido de novo a Armada da *Finlandia*; e que com tudo não tenho pedido, nem recebido de vós o consentimento para maiores subsidios do que os ordinarios; finalmente que tenho pago ao Banco o que lhe devia a Coroa. Ainda quando tão avultadas despezas houverão exigido regressos proporcionados, posso demonstrar que ellas não excedêrão o curso natural das cousas.

Na realidade, *Senhores*, eu não tenho merecido hum tal tratamento da vossa parte: nem eu o podia esperar de vós, a quem tenho por tantos modos distinguido dos vossos Co-Estados, os quaes n'um tempo de consternação não me desampararão, mas sim vestirão armas, e deixárão suas casas para velozes correrem á minha defensa, e á do Reino. Vós pelo contrario a esse mesmo tempo culpaveis o seu zelo, ou delle tomaveis motivo para a zombaria; por quanto estou certo que tendes exclamado contra a vinda dos *Dalecarlianos*, como altamente arriscada, altamente criminosa; e depois de terdes procurado cubrir de desprezo o zelo dos Cidadãos de *Stockolmo* pela minha Pessoa, e pelo Reino, apraz-vos agora fazer que os *Dalecarlianos* sejão havidos pelos inimigos mais perigosos. Mas que podeis vós censurar-me com razão, se eu lhes mando que venhão aqui? Por ventura não são Cidadãos *Suecos*, que pegárão em armas não por amor do interesse, mas sim voluntariamente para meu serviço e do Reino? Por ventura não são commandados por Cidadãos *Suecos* por nascimento, assim nobres, como mecanicos? Que se lhes póde censurar com justiça? Acaso ha nestes termos fundamento para os olhar como tropas estrangeiras, como mercenarios, que os Reis ao tempo da *União* promettêrão não introduzir no Reino? Basta sómente que elles se me mostrem affeiçoados sem reserva para os haver por perigosos? Na verdade já ao tempo da minha primeira viagem á *Dalecarlia* a sua vinda aqui foi annunciada e descrita, como a epoca da destruição da Capital, do roubo do Banco, da anniquilação da tranquillidade pública. — Mas tudo deve lançar-se á má parte, a fim que todo o rancor caia sobre mim, e finalmente succumbindo a este pezo, vejo-me obrigado a deixar huma livre carreira ao espirito de licença para anniquilar a independencia do Reino. Não ha dúvida que, por offerta da Ordem dos Camponezes, huma parte do Corpo dos Voluntarios da *Dalecarlia* teve ordem de vir aqui, não para se encarregar da guarda na cidade, ou no Paço, porque esta guarda se acha confiada aos Cidadãos: e eu não conheço gente a quem com mais segurança possa entregar a minha vida, a de minha consorte, de meu filho, de meus irmãos, do que á protecção dos Cidadãos de *Stockolmo*. Porém as sobreditas tropas serão destinadas para segurar a tranquillidade na capital, no caso que hajão incendios, que precisem do soccorro dos Cidadãos n'uma conjunctura, em que os animos, por se acharem de todos os lados em fermentação, possão pôr a tranquillidade geral em perigo. Com tudo, ellas não hão de entrar na capital, senão quando a necessidade o exigir: e quero que se alojem nas minhas proprias casas de campo, para que a cidade se não veja obrigada a fornecer-lhes quarteis. — Eis-aqui o objecto da vinda das referidas tropas, a cujo respeito se tem procurado excitar tão grandes terrores, pondo a todos contra mim. Na Assemblea da Ordem Equestre se tem na verdade recitado Discursos, que são lesivos, e bem oppostos á minha Magestade: e tem-se impresso, e espalhado Extractos dos Livros de Registro, em que se contém Peças, que a Lei deveria punir. Tudo isto soffri com paciencia, em quanto a desordem não chegou a hum ponto excessivo; mas agora vejo-me constrangido a fallar, e a declarar-vos que he minha vontade e que hajais de dar satisfação ao vosso Marechal pelo modo conveniente, que estais obrigados a fazel-lo; que hajais de riscar nos vossos Livros do Registro todas as Deliberações con-

trar-

» trarias ao *Regulamento da Ordem Equestre*, e ao respeito que me he devido, em
» especial as de sabbado, e segunda feira 7 e 9 de Fevereiro, quando constrangistes
» o Marechal a fazer huma proposição contraria á Lei, e ao seu Juramento. Não
» tendes pois mais do que passar immediatamente á vossa sala, e formar ahi huma
» Deputação, com a qual, tendo á testa a vós primeiro Conde (de *Brahé*) a vós
» Conde de *Fersen*, e a vós *Carlos de Geer*, e a vós todos os demais, de que faz
» menção a Memoria do Marechal, ireis ter com elle; pedir-lhe-heis por hum mo-
» do conveniente, que desculpe o que se tem passado; e acompanhallo-heis até
» á sua cadeira de Presidente, aonde elle mandará riscar no Protocollo tudo quanto
» se lhe enxirio de contrario á Lei. »

Fim do Regulamento feito por S. M. Christianissima *para a execução das Cartas de Convocação.*

O Rei appella para o direito de serem eleitos por Deputados da Nobreza todos os Membros desta Ordem indistinctamente, quer possuão bens de raiz ou não: pelas suas qualidades pessoaes, pelas virtudes que herdárão dos seus antepassados, he que elles tem servido o Estado em todos os tempos, e o servirão ainda: o mais estimavel de entre elles será sempre aquelle que mais merecer pela maneira com que os tiver representado.

O Rei, regulando a ordem das convocações, e a formalidade das Assembleas, quiz seguir, quanto lhe foi possivel, os usos antigos. Guiado por este principio, S. M. tem conservado a todos os baliados, que directamente mandárão Deputados aos Estados Geraes em 1614, hum privilegio consagrado pelo tempo, com tanto pelo menos que elles não tivessem perdido os caracteres, a que esta distinção fora concedida; e S. M., para estabelecer huma regra uniforme, extendeo a mesma prerogativa ao pequeno numero de baliados, que tem adquirido iguaes titulos desde a época dos ultimos Estados Geraes.

Resulta desta disposição, que alguns baliados pequenos terão hum numero de Deputados superior ao que lhes haveria competido em huma divisão exactamente proporcionada á sua povoação. S. M. porém diminuio o inconveniente desta desigualdade, assegurando aos demais baliados huma deputação relativa á sua povoação, e á sua importancia: e estas novas combinações não terão outra consequencia mais que augmentar algum tanto o numero geral dos Deputados. Com tudo o respeito aos antigos usos, e a necessidade de os conciliar com as circumstancias presentes, sem offender os principios da justiça, tem tornado o total da organização dos proximos Estados Geraes, e todas as antecipadas disposições muito difficeis, e muitas vezes imperfeitas. Não haveria este inconveniente existido, se se tivesse caminhado por huma vereda inteiramente livre, e traçada tão somente pela razão, e pela equidade; porém S. M. assentou que satisfazia melhor aos desejos dos seus Póvos, reservando á Assemblea dos Estados Geraes o cuidado de remediar as inevitaveis desigualdades que se offerecêrão, e de preparar para o futuro hum systema mais perfeito.

S. M. tem tomado todas as precauções, que o seu espirito de prudencia lhe tem inspirado, a fim de prevenir as difficuldades, e fixar todas as incertezas: espera que os Officiaes, incumbidos de executar a sua vontade, vigiarão assiduamente sobre a conservação tão appetecivel da boa ordem, e da harmonia: espera sobre tudo que só a voz da consciencia será ouvida na escolha dos Deputados para os Estados Geraes. Exhorta S. M. a todos os Eleitores a que se lembrem, que os homens d'hum espirito prudente merecem a preferencia; e que, por huma feliz união da moral com a politica, raras vezes acontece que, nos negocios publicos e nacionaes, os homens honrados não sejão tambem os mais habeis. Está S. M. persuadido que a confiança devida a huma Assemblea representativa de toda

da a Nação, obstará a que se dê aos Deputados instrucção alguma propria para atalhar, ou perturbar o curso das deliberações. Espera S. M. que todos os seus vassallos terão incessantemente á vista, e como presente ao seu sentimento, o bem inestimavel que os Estados Geraes podem obrar, e que huma tão alta consideração os desviará de se entregarem prematuramente a hum espirito de desconfiança que torna tão facilmente injusta, e que impediria que se fizesse servir para gloria, e prosperidade do Estado, a maior de todas as forças, isto he, a união dos interesses, e das vontades. Finalmente S. M., segundo o uso observado pelos seus Predecessores, se tem determinado a congregar perante si os Estados Geraes do Reino, não para embaraçar de modo algum a liberdade das suas deliberações, mas sim para lhes conservar o caracter, de que o seu coração faz maior apreço, qual he o de conselheiros e amigos. Conseguintemente tem S. M. ordenado, e ordena o seguinte:

⁂ Seguem-se 51 artigos, nos quaes S. M. *Christianissima* determina as formalidades com que se deve proceder á eleição dos Deputados para as Cortes do Reino, e formar as instrucções que elles devem receber dos seus Constituintes para nesta augusta Assemblea discutirem os interesses nacionaes.

Substancia das Instrucções, que o Duque d'Orleans expedio aos seus Procuradores nas Assembleas dos Baliados.

» Que o Governo não póde embaraçallos de sorte alguma no tocante á escolha dos Deputados para os Estados Geraes; e que os Baliados, nos Actos expedidos pelas tres Ordens, tem huma authoridade local similhante á dos proprios Estados Geraes relativamente a todo o Reino.

(Seguem-se aqui varios artigos, que encerrão as instrucções que os Deputados dos Baliados devem receber, e que se reduzem ao seguinte.)

Que todos os *Francezes* gozem de liberdade individual; isto he, a de viver, e dirigir-se aonde quizerem, sem embaraço algum: que não possa haver prizão senão em virtude d'huma ordem passada pelos Juizes ordinarios; que quanto ás prizões provisorias, se forem julgadas por necessarias algumas vezes pelos Estados Geraes, determinar-se-ha que o prezo seja entregue em 24 horas ao poder do seu Juiz natural: que a soltura provisoria seja sempre debaixo de caução, excepto se o delicto merecer pena corporal: que, sobpena de morte, ou de punição corporal pelo menos, seja prohibido a todo aquelle, que prestar auxilio á Justiça, o fazer violencia á liberdade de qualquer cidadão; e finalmente que toda a pessoa que tiver assignado huma tal ordem de prizão, poderá ser lançada na cadeia por mandado dos seus Juizes ordinarios. Não podendo o homem ser livre, quando o seu pensamento he escravo, a liberdade do prelo deve indefinitamente ser concedida, salvo as excepções que nesta parte fizerem os Estados Geraes. Tambem se mandará guardar o respeito mais absoluto a toda a carta que for confiada ao correio. Todo o direito de propriedade será inviolavel, e ninguem poderá ser delle privado, ainda em razão do interesse público, sem que o damno lhe seja resarcido do modo mais avantajado, e sem perda de tempo.

O resto na folha seguinte.

LISBOA 25 *d'Abril.*

D. Fr. *Luiz da Annunciação Azevedo*, da Ordem dos Prégadores, Bispo d'*Angola*, cujo cargo pastoral renunciára, falleceo nesta cidade a 19 do corrente em idade de 68 annos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 17.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Abril de 1789.

TANGER 15 de *Fevereiro.*

A 13 do corrente congregou o Baxá deſta cidade os Conſules eſtrangeiros, que aqui reſidem, para lhes declarar as pacificas diſpoſições do Imperador ſeu Amo, as quaes plenamente ſe expreſſárão n'uma carta, que por ordem de S. M. *Marroquina* lhes foi eſcrita em *Italiano*, cujo theor ſe reduz ao ſeguinte: « Senhores. Ordena-me o Imperador vos aſſegure que elle eſtá em paz com todas as Nações, iſto he, aſſim com aquellas, que tem Conſules neſte Imperio, como com as que os não tem, quaes são *Alemanha*, *Ruſſia*, *Pruſſia*, *Malta*, &c. Quando alguma Nação quizer quebrar eſta paz, e entrar em guerra, terá para iſſo hum prazo de 4 mezes, que S. M., como já vos dei a ſaber, lhe concede, e confirma de novo pela preſente, a cujo reſpeito informareis as outras Nações. = *Franco Chiape* = *Mequinez 7 de Fevereiro de* 1789. »

CONSTANTINOPLA 22 *de Janeiro.*

Aqui corre voz ha huns poucos de dias a eſta parte, de que a *Sublime Porta* intenta pôr em liberdade a Mr. de *Bulgakow*, Embaixador de *Ruſſia*, que ſe acha prezo, como todos ſabem, no caſtello das *Sete Torres*; mas temos razão para julgar que eſte rumor he inteiramente mal fundado, e que não encerra de verdade mais que o haverem os Miniſtros das Potencias neutraes pedido á *Porta* amigavelmente que abra o caminho ás negociações conciliatorias por hum tal paſſo.

As tropas que a *Moldavia* fornece eſte anno tem ordem de marchar, ſegundo huns, contra o Baxá de *Scutari*; ſegundo outros, para as ribeiras do *Danubio*, a fim de ſervirem no Exercito do *Grão-Viſir*. Suppõe-ſe que ellas formaráõ hum corpo de 24000 homens, ſem embargo de ſe exaggerar muito eſte numero. Quanto ao Generaliſſimo *Ottomano*, elle ainda ſe acha em *Ruſchuk* na foz daquelle rio, donde eſcreve haver o ſeu Exercito padecido muito por effeito do frio, o qual tem chegado a hum gráo de rigor nunca viſto. Os inimigos ſe conſervão ſocegados, e em inacção: o que o *Grão-Viſir* attribue ás perdas, que experimentárão no *Bannato*, aonde hum grande numero delles morreo a ferro, e fogo.

ITALIA. *Veneza* 18 *de Março.*

A 9 do corrente ſe annunciou ao público o ter ſido eleito para Doge deſta Republica o Nobre *Luiz Manin*, que naſceo a 23 de Julho de 1726. Neſſa noite, e nas duas ſeguintes houverão fogos de artificio, e baile no palacio Dogal. Na manhã do dia 10 ſe moſtrou o novo Doge ao povo, a quem fallou, lançando-lhe dinheiro novo cunhado com o ſeu nome: depois foi coroado ſolemnemente pelo Conſelheiro *Foſcarini* na eſcada chamada dos *Gigantes*, concluindo-ſe eſta ceremonia com o dar-ſe entrada ao povo no pateo maior do palacio, e lançar-ſe-lhe novamente dinheiro, e pão. No dia ſeguinte houve por eſte motivo na Igreja de S. *Marcos* huma ſolemne Miſſa, e *Te Deum*, a que aſſiſtio o Sereniſſimo *Manin*. Tendo vagado por ſua exaltação a dignidade de Procurador de S. *Marcos*, o Conſelho Maior proveo nella o Cavalheiro *Moceni-*

ni-

nigo, que he actualmente Governador de *Verona*.

Refere huma carta de *Constantinopla* de 10 de Fevereiro haver a *Porta* mandado augmentar consideravelmente os seus Exercitos, e que o povo *Ottomano* em geral se mostra empenhado na continuação da guerra. O Governador d' *Erzerum* na *Armenia*, e o célebre *Cara Osmun Oglu*, o qual possue avultados bens na *Asia Menor*, e he senhor de quasi todo o commercio de algodão, que se faz para *Smyrna*, respondêrão ultimamente ao *Divan*, que não só estavão dispostos para enviar 7 a 8 mil homens que a cada hum delles forão pedidos, senão tambem que poderião alistar 48$ combatentes; e que seria conveniente que o Conselho *Ottomano* assim o determinasse, a fim de empregarem a todos os voluntarios que se offerecessem. Tem excitado muito o ardor dos *Musulmanos* o ver que os seus compatriotas voltárão da guerra com escravos, e despojos. Diz mais a mesma carta que nos fins de Janeiro chegárão a *Constantinopla* dous correios de *Belgrado* com a noticia de ter passado o *Sava* hum corpo de 2$ *Austriacos* com o intuito de atacar hum Castello *Turco* chamado *Bujuedale*; porém os *Bosniacos*, sendo sabedores disso, cahirão sobre elles tão denodadamente, que os constrangêrão a fugir, depois de terem deixado no campo da batalha hum grande numero de mortos, 200 prizioneiros, 12 peças de artilheria, e muitas munições. Os canhões, e os prizioneiros forão logo remettidos para o Exercito do *Grão-Visir*.

Escrevem de *Trieste* que o Sargento Mór *Williams*, por quem he commandada a Esquadra Imperial e Real, chegou alli ultimamente, a fim d' haver hum numero de marinheiros, de que precisava para equipar os seus navios. A dita Esquadra, que a voz pública destina contra a *Albania*, se compõe d' huma fragata de 24 peças, 4 lanchas artilheiras, 10 bombardas, 32 faiques, e 4 baterias fluctuantes. Nestes 51 vasos irão embarcados pelo menos 5$500 homens de tropa escolhida, além dos marinheiros, e montarão 328 peças de artilheria: talvez, depois de se incorporarem com elles algumas nãos de guerra *Russianas*, servirão não só para proteger as nossas costas, mas tambem para impedir que a *Porta* conserve forças algumas navaes no *Archipelago*. Pensa-se que as tropas *Austriacas* não tardarão em ir a *Dulcigno*, para depois fazerem huma visita ao Baxá de *Scutari*.

Milam 12 de Março.

De *Vienna* acaba de chegar aqui huma ordem, para que 1$800 bestas muares se ponhão promptas para o serviço dos Exercitos do Imperador.

Liorne 22 de Março.

Aqui consta haver a Regencia d' *Argel* mandado armar com toda a brevidade 8 chavecos, e 2 barcas, os quaes para o fim deste mez devem ir ao *Archipelago* executar certas ordens, que a *Porta Ottomana* ja mandou á dita Regencia.

De *Veneza* mandão dizer que no dia depois que o novo Doge foi coroado, o Senado assentou em que se destinasse hum milhão de ducados (que equivale a 2.700$000 cruzados) para o extraordinario armamento das forças terrestres, e navaes da Republica, construcção de mais navios de guerra, e outros objectos, que exigem as actuaes circumstancias do Estado.

HAIA *2 d' Abril.*

Os *Estados-Geraes* na mais plena Assemblea que se tem conhecido, derão ordem para que este verão que vem, desde 21 de Junho até 21 d' Agosto, proceda o Capitão General da União a hum exercicio geral, e huma revista de todas as forças militares da Republica; depois do que se deverá dar huma conta a este respeito a *Suas Altas Potencias*.

De *Flesinga* noticião que as praças de *Steenbergen*, *Santollet*, e outras sitas nas fronteiras da *Flandres* no Ducado de *Brabante*, tem ordem de completar com toda a brevidade as suas guarnições, á imitação do que se faz no Ducado de *Cleves*. Vem esta medida a ser bem neces-

sa-

fatia, muito principalmente por estarem longe de se accommodarem as perturbações que tem havido nos *Paizes-Baixos Austriacos*. Torna-se a renovar a voz de que a troca das Provincias *Belgicas* brevemente terá effeito, por estar agora o Imperador desse acordo.

Continuação das noticias de Londres de 9 d'Abril.

Está por fim assentado que o nosso Monarca irá em procissão a Cathedral de *S. Paulo* a 23 deste mez dar graças ao Omnipotente pelo restabelecimento da sua saude, acompanhado da Rainha, e das demais Pessoas Reaes, e seguido das Camaras dos Lords e Communs, e de todos os Officiaes de Estado. Esta magnifica e solemnissima procissão, cuja comitiva se comporá de 10ꝏ pessoas, tem de tal sorte conciliado a attenção do povo, que dizem que de 100 a 200 guineos (cada hum dos quaes equivale a 3665 reis com pouca differença) se tem chegado a offerecer a certos sujeitos, que morão perto do referido Templo, só pelo uso de suas casas naquelle dia.

O Vice-Rei d'*Irlanda* deve tambem por ordem de S. M. publicar hum bando, para que naquelle Reino haja hum dia de acção de graças geral, no qual S. Excellencia irá de estado á Igreja de *S. Patricio*.

Na Capella do Ministro de *Portugal* se fez sabbado passado huma exhortação na lingua *Ingleza*, para que os *Catholicos Romanos* desta Nação concorrão com algum subsidio caritativo para o resgate dos seus irmãos *Alemães e Russos*, que na actual guerra tem ficado cativos em poder dos *Turcos*. Dous Religiosos *Trinos* aqui chegárão authorizados para este fim; e o Bispo Titular de *Londres*, com os Catholicos assim Ecclesiasticos como seculares, que estão debaixo dos seus auspicios, vái cooperando para esta collecta.

A Casa Real, durante a molestia do Soberano, deve ter poupado pelo menos 40ꝏ lib. esterl. O cabedal particular de S. M. se avalia em 3 milhões esterlinos. O Doutor *Heberden*, que foi o Medico que assistio ao Rei nos tres primeiros dias da sua doença, recebeo de S. M. em recompensa hum retrato da Rainha em miniatura cercado de brilhantes. O Cavalheiro *Baker*, e os Doutores *Warren*, *Reynolds*, e *Gisborne*, que lhe assistirão depois, forão remunerados a razão de 25 guineos por dia. O Doutor *Willis*, que foi quem completou a cura, recebeo de S. M. hum relogio de grande preço, como huma mostra da amizade que o Soberano lhe tem. A sua gratificação porém não pára aqui; por quanto dizem que S. M. tem determinado creallo Baroneto, com huma pensão de 3ꝏ libras por anno.

O navio denominado o *Principe de Gales*, que he hum dos que forão á bahia de *Botanica* com o Commodoro *Philips*, aqui voltou ha pouco. Consta pelos despachos que trouxe haver-se o projectado estabelecimento transferido para a bahia de *Jacson*, por ser falto de agua o lugar que primeiramente lhe fora destinado. Em quanto se construirão as necessarias habitações, os criminosos se occupavão neste trabalho de dia, e á noite tornavão para bordo. Ao principio quizerão os naturaes do paiz embaraçallos; mas atemorizados de alguns tiros de artilheria, que vião deitar por terra grossas arvores em grande distancia, se fizerão trataveis. Na viagem morrêrão 40 pessoas; porém esta falta fica compensada com 42 crianças que nascêrão depois do desembarque. O gado que se transportou, não se deo bem com a mudança de clima: algumas vacas morrêrão na viagem, e as demais se perdêrão nos sertões, depois de sahirem em terra: os carneiros, não tendo achado pastos convenientes, dão poucas esperanças de augmento: o que só tem medrado são os porcos, e os animaes volateis.

F R A N Ç A.

Versalhes 5 de d'Abril.

Havendo o Marquez de *Vergennes* obtido a sua demissão da Embaixada de *França* em *Suissa*, nomeou o Rei para substituillo ao Marquez de *Verac*, seu Embai-

baixador que foi em *Hollanda*, o qual teve, a 28 do mez passado, a honra de agradecer esta mercê a S. M. a quem foi apresentado pelo Conde de *Montmorin*, juntamente com o Duque de la *Vauguyon*, Embaixador desta Corte na de *Hespanha*, que se acha aqui com licença.

Paris 7 d'Abril.

Nesta capital se acha presentemente huma célebre Cantora *Portugueza*, casada com hum Musico *Italiano*, por appellido *Todi*, muito bom Rebeca, a qual tem ganhado em differentes Cortes da *Europa*, especialmente em *Petersburgo*, avultadas sommas, e preciosas joias: por toda a parte tem sido reconhecida por grande Cantatriz; e o que mais admira he que, depois de ser mái de muitos filhos, e contar perto de 40 annos de idade, tem a voz cada vez mais excellente. Esta Quaresma no Concerto espiritual de *París* assombrou todas as Cantoras da primeira ordem nacionaes e estrangeiras, e mereceo o nome de primeira Cantatriz da *Europa*. No Mercurio de *França* de 4 deste mez se lê a seu respeito o seguinte. » O grande concurso que hontem » houve no Concerto espiritual, foi at» trahido principalmente pela célebre *To*» *di*, a quem talvez devemos o gosto, » conhecimento, e primeiro modêlo de » hum bom methodo de cantar. Não por» que antes della não tivessemos ouvido » aqui Cantoras d'hum grande mereci» mento; mas ou porque faltassem ao » que póde commover-nos, ou porque » nossos ouvidos não estivessem ainda bem » dispostos, ellas não causárão em nós » mais que huma impressão momenta» nea, ou preparárão para a revolução, » que só se deve á insigne *Portugueza*: » se hoje conhecemos melhor o seu me» recimento, se os seus musicaes talen» tos causão em nós mais gosto, deve» mo-lo aos seus mesmos talentos. Na » sua chegada esperavamos tornar a ver » aquella brilhante execução, aquelle » encanto da expressão, que tantos ap» plausos lhe tinhão já entre nós por al» guns annos grangeado: não exigiamos » mais; porém ficámos attonitos, quando » percebemos os seus grandes progressos » na arte de execução, e em tudo o que » o exercicio ajudado da reflexão e boa » escola póde ajuntar a hum talento já » formado. »

MADRID 17 *d'Abril.*

No decurso do anno proximo passado de 1788 se cunhárão na Real Casa de Moeda do *Mexico* 20.146$365 pezos e 7 reales, dos quaes 19.540$901 pezos e 7 reales forão em prata, e os 605$464 em ouro.

LISBOA 28 *d'Abril.*

No dia 25 do corrente, em celebridades dos felices annos da Serenissima Senhora *D. Carlota Joaquina*, Princeza do *Brazil*, houve no Paço beijamão geral, a que acudio hum muito numeroso e luzido concurso. O Corpo Diplomatico comprimentou a Rainha N.S., e as demais Pessoas Reaes por tão plausivel motivo. Nesse dia á noite se cantou no Real Palacio perante S. M. e AA. hum Drama intitulado *Bauce* e *Palemone*, cuja letra foi composta por *Caetano Martinelli*, e a musica por *João Cordeiro da Silva*. Nos Theatros da rua dos *Condes*, e *Salitre* houve tambem nessa noite, pelo mesmo grato assumpto, hum Drama novo, intitulado a *Gratidão*, com musica, bailes, e decorações, que merecêrão o applauso do Público.

O Corpo da Nação Ingleza, estabelecido nesta cidade, deo na Casa do seu Baile a 21 do corrente á noite huma magnifica função de musica e dança, em applauso do restabelecimento da saude de S. M. *Britanica*. O Corpo Diplomatico, e a Nobreza desta Corte, em numero de 600 pessoas, assistirão a este festim, que terminou com huma esplendida cea, augmentando o seu apparato o adorno da casa por dentro, e huma vistosa illuminação por fóra.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50. Paris 462. Genova 675. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 1 de Maio de 1789.

PETERSBURGO 5 de *Março*.

AQui voltou a 15 do mez paſſado o Feld Marechal Principe *Potemkin*, a quem a Imperatriz acolheo com huma diſtinção proporcionada á eſtima que elle ſempre lhe tem merecido, e ao importante ſerviço que acaba de fazer a eſte Imperio pela conquiſta d'*Oczakow*. No Domingo ſeguinte as bandeiras tomadas aos *Turcos* neſſa occaſião, e na paſſada campanha, em numero de 180, forão levadas á Igreja da Fortaleza deſta cidade por outros tantos individuos das Guardas de Cavallaria, ſeguidos d'hum Deſtacamento da meſma. A cada momento ſe eſpera o Baxá, que governava a ſobredita Praça, donde tem aqui chegado alguns dos Officiaes Generaes, que mais ſe diſtinguirão na ſua conquiſta, em eſpecial o Principe d'*Anhalt-Bernburg*, e o Conde de *Damas*. O General *Soltikow* ſe acha aqui tambem ha algumas ſemanas a eſta parte. Havendo-ſe a diviſão do Exercito do General *Romanzow*, que elle commanda, unido com o Corpo do General *Kamenskoi*, eſte ſe approximou a *Bender*, para bloquear aquella Praça, que, eſtando ſituada na margem meridional do *Nieſter*, he a mais importante da *Beſſarabia*, aſſim pela ſua fortificação, como por encerrar couſa de 60⊕ almas. Apenas o rigor do tempo o permittir, intenta a noſſa Corte renovar as hoſtilidades com mais actividade, do que na campanha paſſada, por eſtar convencida de ſer eſte o unico meio de tornar a *Porta* mais tratavel nas negociações, que ſe tem começado debaixo da mediação do Gabinete de *Madrid*.

STOCKOLMO 10 de *Março*.

O Acto de União e Segurança, que o noſſo Soberano propoz aos Eſtados do Reino a 21 do mez paſſado, havendo logo, como ſe ſabe, ſido acceito pelo Clero, Cidadãos, e Camponezes, o foi por fim pela Nobreza, a pezar de toda a repugnancia que a iſſo tivera, de ſorte que já ſe acha aſſignado, e ratificado pelas 4 Ordens do Eſtado, como Lei fundamental.

Os Deputados do Banco já entregárão á diſpoſição de S. M. dous milhões e meio de rixdalers, como hum ſubſidio proviſorio, e além diſſo lhe deverão fornecer, logo que começar a campanha, meio milhão da meſma moeda por mez. Havendo-ſe a *Junta Secreta* promptamente preſtado aos deſignios do Rei, S. M. tem agora a ſatisfação de ver que o povo das provincias de *Suecia* ſe vai armando para ſua defenſa, procurando deſta ſorte dar-lhe as mais fortes ſeguranças de affecto e fidelidade. Os Eſtados do Reino declarárão ultimamente que affiançavão, e tomavão ſobre ſi os empreſtimos contrahidos já, ou que em diante ſe contrahiſſem fóra do Reino por conta da Coroa.

Por ordem regia ſe prendeo em *Sweaburgo* outra quantidade de Officiaes do Exercito da *Finlandia*. A maior parte dos que primeiramente o forão, ſe acha ainda em *Abo*; mas alguns já aqui tem ſido conduzidos, como são o Brigadeiro *Haſtfehr*, os Coroneis *Montgommery*, o Barão de *Klingsporte*, &c. A primeira diviſão do corpo dos Voluntarios de *Dalecarlia*, compoſta de 3⊕200 homens, já che-

chegou a esta cidade, e está aquartelada no Palacio Real de *Drottningholm*, e seus arredores. Estamos agora á espera de mais 10 para 12 mil homens, assim da *Dalecarlia*, como da *Jumtlandia*.

COPENHAGUE 19 de *Março*.

Acha-se finalmente prezo na cidadella o supposto fautor do incendio projectado contra a Esquadra *Russiana*, que está sobre ferro neste porto. O Capitão *O-Brien*, dono do bergantim, que devia servir de brulote, depoz logo que foi prezo que hum tal *Benzelstierna*, que dizia ser Official da Marinha de *Suecia*, lhe havia comprado a sua embarcação para tão damnado fim. Como este Official se achava homiziado em casa do Barão d' *Albedyhl*, Ministro da Corte de *Stockolmo*, assentou-se em que os Membros do Corpo Diplomatico se congregassem a 6 do corrente em casa do primeiro Ministro Conde de *Bernstorff* para se tratar deste extraordinario caso. O resultado da conferencia foi ir o Governador desta cidade, o Juiz da Policia, e hum Official da Secretaria dos Negocios estrangeiros a casa do dito Barão, o qual sem a menor resistencia lhe entregou o sujeito que se procurava. Já se lhe tem feito as perguntas, e acareações, que pede o facto, e hoje se deve formar o seu processo. Em *Helsingor* forão tambem prezos dous *Suecos*, que tiverão parte na mesma infame trama. No dia 11 do corrente o Barão d' *Albedyhl* partio daqui para *Stockolmo*.

VARSOVIA 20 de *Março*.

Na 72.ª sessão da Dieta, celebrada a 9 do corrente, Mr. *Rybinski*, Bispo de *Cujavia*, fez huma falla « para representar aos Estados, que convinha muito á » *Polonia* aproveitar-se das circumstancias favoraveis, em que se achava, para se- » gurar a sua independencia: que se, quanto ás suas forças actuaes, não podia » ainda comparar-se com as grandes Potencias da *Europa*, devia de supprir a isso, » formando connexões com diversos Soberanos, que se mostravão empenhados em » dar-lhe evidentes mostras do como pensavão a seu respeito, de tal sorte que va- » rias Potencias parecião estar de mãos dadas para restituir á *Polonia* a sua reputa- » ção politica. » Conseguintemente propoz o dito Bispo, que se assentasse em enviar huma embaixada á Corte de *Stockolmo*. Varios outros Nuncios forão do mesmo parecer, e além disso propuzerão que se enviassem Ministros á *Dinamarca*, *Saxonia*, e *Hollanda*. Pelo Marechal declarou o Rei consecutivamente que em breve havia de nomear as pessoas, que julgasse mais capazes para estas embaixadas. Na mesma sessão pronunciou o Nuncio de *Chelm* hum vehemente discurso contra a *Russia*, e insistio em que se désse a mais vigorosa resposta á Nota que o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, apresentára a 5 de Fevereiro. O Rei porém atalhou o calor, que daqui se hia seguindo, dando a sessão por acabada até o dia seguinte. Então se assentou em responder ao dito Ministro por termos mais moderados, e bem alheios do fogo, com que certo Partido procura apurar a Corte de *Russia*, e provocar deste modo huma nova guerra.

A resposta que o Ministro de *Prussia* deo, sendo perguntado que destino se propunha o Rei seu Amo dar ás tropas que tinha nas fronteiras, foi, que ellas nunca havião de entrar na *Polonia* sem o consentimento dos Estados.

ALEMANHA. *Vienna 25 de Março*.

O tempo vai aqui summamente variavel, e extraordinario. De 20 de Fevereiro para cá tem cahido de novo grande cópia de neve: desde 3 até 9 do corrente o thermometro da *Reaumur* esteve sempre no ponto de congelação ás 8 horas da manhã. Depois desceo 3 gráos.

Corre voz que hum grosso destacamento de tropas *Ottomanas* atacou os nossos postos avançados perto de *Orsova*; mas foi rebatido com consideravel perda. De *Mehadia* noticião que os *Turcos* se vão juntando nas vizinhanças de *Orsova* e *Schupa-*

pa-

paneck, aondé já se achão alguns 10000. Faz esta circumstancia presumir que elles se propõem tentar huma nova invasão no *Bannato*. Para as fronteiras se tem posto em marcha alguns Regimentos.

O Marechal *Haddick* deve com toda a brevidade partir para *Futack*, na *Hungria*, visto ter já para alli mandado a maior parte das suas equipagens de campanha. Por ordem sua se estão fazendo grandes preparos no Exercito: o que dá indicios de que se medita algum cerco importante. Todos attentão que *Belgrado* he a praça ameaçada. Dizem que o Marechal *Laudon* deixará o mando na *Croacia* para capitanear hum Exercito de 70000 homens, com o qual se entranhará pela *Valaquia*, sendo o seu designio tomar dalem do *Danubio* huma posição vantajosa para soster o ataque projectado contra a sobredita praça.

Todas as cartas das fronteiras da banda da *Esclavonia* confirmão que os *Turcos* se vão juntando na *Bosnia*, aonde fazem tudo quanto tende á sua defensa. De *Carlstadt* tambem escrevem que quasi todos os dias chegão novas tropas aos castellos de *Bihacz*, *Ostrosacz* *Sturlich*, *Czettin*, e *Kladusch*, os quaes se vão tambem abastecendo de munições e viveres. Mostrão estes preparativos que os *Turcos* esperão algum ataque vigoroso dessa banda.

Berlin 26 de Março.

O nosso Monarca nomeou para seu Enviado, junto da Imperatriz de *Russia*, a Mr. *Goltz*, e lhe deo ao mesmo tempo a Patente de Coronel.

Dizem que, se os *Dinamarquezes* tentarem algum ataque contra os *Suecos*, marchará para o *Holstein* hum Exercito *Prussiano*. Tornão-se a renovar os rumores de guerra; e accrescentão haver o Rei mandado apromptar as suas equipagens de campanha.

Francfort 27 de Março.

Escrevem de *Vienna* que as rendas do Imperador, assim em contribuições, como em minas, marinhas de sal e outros direitos, chegárão o anno passado a 100.400000 florins.

Consta por cartas de *Peterwaradin* que diante daquella cidade se achão agora muitas embarcações armadas, como são huma fragata de 24 peças, do calibre de 18, duas mais de 14 e 12, com 12 barcas de 10. Estes e outros vasos devem soster as nossas operações no *Danubio*, impedir as correrias dos *Turcos*, e levar viveres e bastimentos aonde forem necessarios.

Asseguráo as mais recentes cartas de *Veneza* que o Senado está resoluto a permanecer neutral na presente guerra. Assim ficão desvanecidas as esperanças que havia de que aquella Republica fizesse huma diversão favoravel ás Cortes Imperiaes, enviando algumas tropas á *Albania*.

Continuação das noticias de Londres de 9 d'Abril.

Na Gazeta da Corte de 4 do corrente se publicárão duas Proclamações regias, para que o dia 23 deste mez se dedique por todo este Reino, e pelo de *Escocia* a huma geral acção de graças. Na mesma Gazeta se publicou tambem huma ordem de S. M. para regular o commercio entre os Dominios *Britanicos*, e os *Estados Unidos da America*.

Nos estaleiros de S. M. se estão actualmente construindo os seguintes navios: em *Deptford* 1 de 98 peças, e 2 de 74; em *Woolwich* 1 de 98, 2 de 74, 1 de 14; em *Sheerness* 1 de 50; em *Chatam* 1 de 110, 1 de 100, 1 de 74, e 2 de 16; em *Portsmouth* 2 de 98, e 1 de 16; em *Plymouth* 2 de 80, e 2 de 16; em hum estaleiro particular 1 de 74. Nos mencionados estaleiros 6 rasvaladouros estão actualmente vagos.

Relativamente á expedição do Commodoro *Phllips* consta mais que os naturaes de *Nova Hollanda* nunca estiverão tão conteremdos com os seus estranhos hos-

hospedes, como quando virão hum dos nossos Capitães a cavallo. Bem como huma das barbaras Nações da antiguidade imaginavão que o cavallo, e o cavalleiro não erão senão hum só animal; pois quando elle se apeou, rompêrão n'uma vozeria que indicava muito maior espanto do que lhes causára a primeira vista. As raridades da natureza que acabamos de receber daquella parte do mundo são hum cysne preto, e huma lagosta, que era vermelha quando se colheo.

Quanto aos nossos estabelecimentos *Indianos*, he agora constante que o *Guntur Circar*, de que o Conde *Cornwallis* tomou ultimamente posse (como fica dito no nosso Supplemento N.° XIV.) faz crescer a renda da Companhia 150♁ lib. por anno, sem detrimento algum dos naturaes do paiz. A revolução de *Delhi* foi effeituada em Setembro de 88 pelos Confederados dos *Rohillas*, os quaes, com o soccorro d'hum dos seus mais ousados Chefes *Golam Kan*, se aproveitárão do descuido em que o Chefe dos *Marattas Scindia* cahíra de não cercar a cidade com hum conveniente numero de tropas. Daqui se seguio a mais lastimosa scena; por quanto o inhumano *Golam* tirou os olhos ao infeliz Rei de *Delhi*, e lhe deo por successor hum *Achmed Shaw*, creatura sua. *Scindia* porém não deixou o tyranno por muito tempo com a sua adquisição; pois não só obteve huma completa victoria contra os *Rohillas*, mas restaurou a cidade de *Delhi*, obrigando o infame *Golam* a escapar a huma merecida morte por huma vergonhosa fugida. Em consequencia desta victoria he provavel que o Chefe dos *Marattas* recobre a sua costumada influencia, e que o desgraçado Monarca de *Delhi* seja restituido á authoridade real. Os horrores da fome, seguidos do flagello das bexigas, levárão o anno passado hum immenso numero de pessoas em *Bengala*, e nas terras adjacentes. As chuvas porém puzerão finalmente termo a esta terrivel calamidade.

PARIS 7 *d'Abril.*

Mr. de *Saussure*, acompanhado d'hum filho seu, empregou ha pouco algum tempo em fazer certas experiencias Filosoficas na elevada região dos *Alpes*, aonde subio 180 toezas assima do cume do *Buet*, o qual antigamente era havido pelo ponto mais alto a que se podia chegar naquellas montanhas. Ahi os dous observadores encontrárão violentas tempestades, trovões grandes e amiudados, o ar todo impregnado de materia electrica, e hum intenso frio, que lhes custou muito a supportar: deslumbrava os seus olhos de dia a neve, e gelo que aquelle empinado cabeço lhes offerecia; mas esta vista se tornava de noite sobre maneira linda com o Luar. As experiencias a que deo lugar esta literaria expedição, não só são summamente curiosas, mas devem servir de grande utilidade á Astronomia. O unico animal que os sobreditos Filosofos virão, em tão elevado sitio, foi huma aranha negra, que achárão debaixo de algumas pedras.

LISBOA 1.° *de Maio.*

Domingo 26 d'Abril foi o Excellentissimo *D. Francisco Gomes*, da Congregação do Oratorio, novo Bispo do *Algarve*, sagrado pelo Excellentissimo *D. José Maria de Mello*, da mesma Congregação, Bispo tambem do *Algarve*, e Confessor de S. M., sendo assistentes os Excellentissimos Bispos d'*Elvas*, e *Pinhel*. Concorreo hum grande numero de pessoas de todas as classes a este acto, o qual se celebrou com toda a solemnidade e apparato, reluzindo huma singular modestia, e compunção no novo Prelado, a quem fizerão a distinta honra de lhe deitarem agua ás mãos os Excellentissimos Marquezes d'*Angeja*, *Abrantes*, Conde de *Redondo*, e *D. Diogo de Noronha*, Embaixador da nossa Corte na de *Madrid*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 2 de Maio de 1789.

Extracto d'huma carta authentica de Copenhague *de 16 de Março de 1789 a reſpeito do horrivel projecto para por fogo á Eſquadra* Ruſſiana, *que ſe acha ſurta naquelle porto: a que ſe acha annexa a Nota circular, pelo qual o Miniſterio* Dinamarquez *informou a todas as Potencias deſte attentado, commettido contra a reſidencia d'hum Soberano.*

» *A Providencia Divina acaba de deſviar o effeito d'huma abominavel conſpiração, que tendia a incendiar os navios* Ruſſianos *e* Dinamarquezes, *que eſtão ancorados neſte porto, e a pôr fogo ao meſmo tempo á cidade. Na Circular que vai abaixo, achareis que o Miniſterio* Dinamarquez *acaba de dar a parte hiſtorica deſte acontecimento. A pezar da moderação com que eſta Nota ſe acha eſcrita, bem ſe conhece o Author d'huma tão horrivel trama.*

Seria ſem duvida huma couſa agradavel o poder encubrir as acções, que enchem de abominação a humanidade; mas quando ellas intereſsão a todo o Público, a impreſsão que fazem, he tão viva, que ſe faz impoſſivel cóca-las.

Ha 8 dias ſe deſcubrio que huma embarcação, que ſe achava detida nos gelos do porto exterior, em curtiſſima diſtancia dos navios de guerra *Ruſſianos*, fóra comprada por hum *Sueco*, appellidado *Benzelſtierna*, que havia pouco tinha vindo da *Scania* com o nome mudado, e que o Conſul de *Suecia* pagára o ſeu valor em dobro com Letras de Cambio, ſaccadas ſobre a Caſa de *Carlos Oril* em *Londres*. O Meſtre da dita embarcação, por nome *O-Brien*, de Nação *Irlandeza*, foi logo prezo. Tendo ido a perguntas, confeſſou « que elle conſentíra em que a ſua » embarcação ſerviſſe de brulote para incendiar a Eſquadra *Ruſſiana*, e que a car» regára pouco a pouco de materias combuſtiveis para mais facilmente poder effei» tuar o intento. » Depois de ter huma buſca exacta verificado todos eſtes factos, elle confeſſou demais diſſo « que lhe havião promettido 500 eſcudos por cada na» vio *Ruſſiano* de 3 cubertas, que foſſe a victima das ſuas medidas, e 300 pelos » de menor porte. » Tambem ſe veio logo no conhecimento de que Mr. *Benzelſtierna*, que paſſa por Official da Marinha *Sueca*, ſe havia eſcondido. Fizerão-ſe todas as diligencias pelo haver á mão: porém eſtas não tiverão logo o deſejado ſucceſſo; por quanto havendo-ſe elle homiziado em caſa do Barão d'*Albedyhl*, Miniſtro de *Suecia*, aſſentou-ſe em não ir ávante, por não dar motivo algum legitimo de queixa. Com tudo, as medidas tomadas para que elle perdeſſe toda a eſperança de poder eſcapar, e o terror que o Povo por extremo irritado lhe inſpirou, fizerão com que elle ſe entregaſſe. Foi logo conduzido á cidadella, aonde brevemente ſe deslindará ſe deve ſer tratado como *Criminoſo*, ou *Prezo de Eſtado*.

» Não nos compete a nós, mas ſim a toda a *Europa*, o ajuizar da natureza do facto, e do modo de penſar dos ſeus authores. Maquinando huma tal trama, não ſó ſe violárão as Leis da Hoſpitalidade, e as do Direito das Gentes, mas tambem ſe expoz huma parte da cidade de *Copenhague*, e dos ſeus habitantes ao pe-

rigo

rigo mais evidente. – Ha crimes, que ſahem da esfera de todo o caſtigo poſſivel.

» O Miniſtro de *Suecia* partio deſta Corte por cauſa dos diſſabores peſſoaes, que lhe ſobrevierão. »

Nota, que o Barão d' Engeſtrom, *Miniſtro de* Suecia *em* Varſovia, *entregou ao Marechal da Dieta para ſignificar os bons deſejos do Rei ſeu Amo a reſpeito da* Polonia.

O abaixo aſſignado, Miniſtro de S. M. *Sueca*, reſidente neſta Republica, tendo remettido á ſua Corte as Notas, que lhe forão communicadas a 17 de Novembro, tem ordem de teſtemunhar a S. M. o Rei de *Polonia*, e aos illuſtres Eſtados Confederados, que o Rei ſeu Amo recebeo com ſummo agradecimento eſta moſtra de confiança. S. M. *Sueca*, havendo-ſe ſempre ſinceramente intereſſado, e intereſſando-ſe agora ainda mais pelo bem e independencia do Rei, e da Sereniſſima Republica, não póde deixar de ver com goſto que hum Principe tão poderoſo como o Rei de *Pruſſia*, ſe moſtra empenhado na ſua independencia. S. M. *Sueca* não podendo, por ſeguir o exemplo dos ſeus Predeceſſores, deixar de tomar huma grande parte na ſorte d'huma Nação nobre e generoſa, com quem ſe acha ligado por intereſſes communs, anſioſamente lançará mão de todas as occaſiões de lhe dar provas dos ſeus ſentimentos, e de unir-ſe com ella para ſua defenſa reciproca. Em *Varſovia* a 5 de Março de 1789.

(Aſſignado) *LOURENÇO d' ENGESTROM.*

Fim da ſubſtancia das Inſtrucções que o Duque d' Orleans *expedio aos ſeus Procuradores nas Aſſembleas dos Baliados.*

Nenhum impoſto ſerá legal ſenão todas as vezes que a Nação o tiver acceito na Aſſemblea dos Eſtados Geraes, e eſtes não poderáõ conſentir nelle ſenão por tempo limitado até que a meſma Aſſemblea ſe renove; de maneira porém que, ſe eſta congregação não tiver lugar, nenhum impoſto ficará ſubſiſtindo. A renovação periodica dos Eſtados terá hum praſo curto; e, no caſo d'haver mudança de reinado, ou regencia, congregar-ſe-hão extraordinariamente no termo de 6 ſemanas, ou 2 mezes. Não ſe omittirá meio algum, que ſeja adequado para aſſegurar a execução do que ficar determinado a eſte reſpeito. Os Miniſtros ſerão reſponſaveis aos Eſtados Geraes pela applicação que derem ao dinheiro, que lhes for confiado, como igualmente pela maneira com que ſe houverem em tudo o que pertence ás Leis do Reino. A divida do Eſtado ſerá conſolidada. Os tributos não ſerão acceitos ſenão depois de verificadas, e reguladas as deſpezas do Eſtado. Os tributos, depois de acceitos, ſerão geral e igualmente repartidos. Cuidar-ſe-ha na refórma da Legislação civil e criminal. Requerer-ſe-ha que ſe eſtabeleça o divorcio, como o unico meio de evitar a deſgraça, e o eſcandalo de caſas mal alliadas, e de ſeparações. Procurar-ſe-hão os melhores meios de aſſegurar a execução das Leis do Reino, de ſorte que nenhuma poſſa ſer quebrantada, ſem que alguem reſponda por iſſo. Recommendar-ſe-ha aos Deputados dos Eſtados Geraes, que não entrem em deliberação alguma ſobre os negocios do Reino, ſenão depois de ſe achar eſtabelecida a liberdade individual, e que não conſintão em tributo algum, ſenão depois de ſe terem fixado as Leis Conſtitutivas do Eſtado. Eu quero que todos os meus Procuradores, pelo que reſpeita aos meus direitos, não ponhão obſtaculo algum ás pertenções do Terceiro Eſtado, que lhes parecerem juſtas e racionaveis, e que iſſo ſe pratique, quer as minutas das inſtrucções ſejão coordenadas por cada Ordem ſeparadamente, quer pelas tres unidas. Nos Baliados, aonde não houverem reclamações contra os direitos, e regulamentos de Capitanias, os meus Procuradores declararáõ em meu nome que conſinto, que elles ſejão abolidos, e que me uno nomeadamente aos Baliados, para requerer que os ditos di-

direitos sejão extinctos, á excepção e sem perjuizo da conservação dos direitos de caça ordinaria.

Tratado d'Alliança Defensiva entre S. M. o Rei da Grão Bretanha, *e S. M. o Rei de* Prussia (mencionado no Discurso feito na abertura do Parlamento *Britanico* a 10 de Março de 1789, que fica transcrito no nosso segundo Supplemento N.º XIII.)

SS. MM. o Rei da Grão Bretanha, *e o Rei de* Prussia, *achando-se animados d'hum sincero e igual desejo de melhorar e consolidar a estreita união e amizade, que, depois de lhes haverem sido transmittidas pelos seus Predecessores, tão felizmente tem subsistido entre elles, e de ajustar as medidas mais adequadas a segurar os seus mutuos interesses, e a tranquillidade geral da* Europa, *assentárão em renovar e fortalecer estes vinculos por hum Tratado d'Alliança Defensiva; e para este effeito authorizárão, convem a saber: S. M. o Rei da* Grão Bretanha, *a Mr.* José Ewart, *seu Enviado Extraordinario na Corte de* Berlin; *e S. M. o Rei de* Prussia, *a Mr.* Ewald Friderico, *Conde de* Hertzberg, *seu Ministro d'Estado, e de Gabinete, Cavalleiro da Ordem da* Aguia Negra: *os quaes, depois de terem communicado hum ao outro os seus respectivos plenos poderes, convierão nos seguintes Artigos:*

I. Haverá huma perpetua, firme, e inalteravel amizade, defensiva alliança, e estreita e inviolavel união, juntamente com huma intima e perfeita harmonia e correspondencia entre os sobreditos Serenissimos Reis da *Grão Bretanha* e *Prussia*, seus herdeiros, e successores, e seus respectivos reinos, dominios, provincias, paizes, e vassallos: o que se manterá e cultivará cuidadosamente: de sorte que as Potencias Contratantes constantemente usaráõ assim da sua maior diligencia, como de todos os meios que a Providencia lhes tem confiado, para conservarem ao mesmo tempo a pública tranquillidade e segurança, manterem os seus communs interesses, e para reciprocamente se defenderem e preservarem contra qualquer ataque hostil: tudo na conformidade dos Tratados que já subsistem entre as Altas Partes Contratantes, os quaes ficaráõ com toda a sua força e vigor, e se haverão como renovados pelo presente Tratado, menos no que, por seu proprio consentimento, não for derogado por posteriores Tratados, ou pelo presente.

II. Em virtude da convenção feita pelo precedente artigo, as duas Altas Partes Contratantes sempre obraráõ de commum acordo para a conservação da paz e da tranquillidade; e no caso que alguma dellas se veja ameaçada por qualquer Potencia que seja com hum ataque hostil, a outra interporá os seus bons officios mais efficazes para prevenir as hostilidades, fazer que a Parte injuriada obtenha satisfação, e effeituar hum ajuste por hum modo conciliatorio.

O resto na folha seguinte.

LISBOA 2 *de Maio.*

Nos dias 26, 27, e 28 do mez passado se celebrou no Real Hospicio dos Capuchinhos *Italianos* desta cidade com toda a pompa e magnificencia o Triduo do Beato Fr. *Lourenço de Brindisi*, Religioso da mesma Ordem. No primeiro dia officiou de Pontifical o Excellentissimo Nuncio de S. S., assistido dos RR. Conegos de *S. João Evangelista*, e com huma Orquestra composta dos melhores Cantores, e Instrumentistas desta Corte: o Orador foi o R. P. Fr. *João de Deos*, da Ordem de *Santo Agostinho*, do Convento de N. Senhora da *Graça*. Estiverão presentes os Serenissimos Senhores *D. Antonio*, e *D. José*, Tios de S. M., acompanhados de varios Ministros Estrangeiros, e grande parte da primeira Nobreza, e das Corporações Religiosas. No segundo celebrou de Pontifical o Excellentissimo Principal *Cunha*, assistido dos Conegos e Mestres de Ceremonias da S. I. P., e com a mesma Musica da vespera; sendo Orador o R. P. M. Fr. *José*

d'

d'*Albandra*, Religioso do Convento de *S. Francisco de Xabregas*: o concurso foi igual ao do dia precedente. No terceiro celebrou de Pontifical o Excellentissimo *D. Francisco Gomes*, novo Bispo do *Algarve* (sendo esta a primeira vez que exercia a sua dignidade) assistido dos RR. Conegos do primeiro dia, e dos Mestres de Ceremonias da Sé, com a Orquestra dos dous dias precedentes, augmentada com alguns Cantores da Real Capella d'*Ajuda*; e foi Orador o R. P. Fr. *Francisco de S. Luiz*, da Ordem dos Prégadores. Concluio-se esta funçáo com hum solemne *Te Deum*, que na terceira tarde entoou o dito Excellentissimo Bispo, e executou a mesma Orquestra, estando presentes a Rainha N. Senhora com as demais Pessoas Reaes, e toda a Corte.

Durante este Triduo, as Communidades Religiosas se dirigiráo de Cruz alçada á Igreja do sobredito Hospicio, aonde cada huma dellas cantou o *Te Deum*. Foi immenso o numero de pessoas de toda a qualidade, que pelo mesmo espaço de tempo concorrêráo áquelle Templo, o qual se achava magnificamente adornado, offerecendo a sua fachada nestas tres noites huma vistosa illuminaçáo: o que igualmente se vio nas de alguns outros Conventos.

O Veneravel Servo de Deos, que fez o objecto da expressada festividade, nasceo em *Brindisi*, cidade que hoje pertence ao Reino de *Napoles*, a 22 de Julho de 1559, donde em verdes annos passou para o Instituto Capuchinho de *Veneza*, de cuja Provincia foi alumno, e na idade de 43 annos Geral da Ordem. Pela sua grande santidade e literatura se constituio merecedor da especial veneraçáo de quasi todos os Principes da *Europa*; e depois de ter feito a alguns delles assignalados serviços, tanto em qualidade de Ministro Apostolico, como de Politico, terminou por fim a sua gloriosa carreira em *Lisboa* a 22 de Julho de 1619, com o caracter de Embaixador Extraordinario do Reino de *Napoles*, junto á Magestade de *Filippe III*.

Por Decretos de 2 e 3 d'Abril de 1789 foi S. M servida nomear por Sargento Mór Commandante da Praça de *Bissau* a *Alexandre Manoel Coelho de Mello*, Ajudante que foi do Regimento d'Infanteria de *Bragança*: por Governador das Ilhas de *Cabo Verde* a *Francisco José Teixeira Carneiro*, Capitáo que foi do mesmo Regimento: e por Sargento Mór Commandante da *Ilha do Fogo* a *João de Mello Nogueira*, Cadete que era do Regimento d'Infanteria de *Lipe*: todos por tempo de tres annos.

*** Foi na Igreja de N. Senhora das *Necessidades* que se sagrou o novo Bispo do *Algarve*.

Sahiráo á luz: Compendio de Sermóes novos, em que se propóe o verdadeiro estilo da prédica *Portugueza*, para instrucçáo do povo das aldeas, em 8.° Vende-se por 320 reis, no *Porto*, em casa d'*Antonio Alvares Ribeiro*; e em *Lisboa*, na loja da Gazeta. Nos mesmos lugares se vende a Voz Evangelica de hum Paroco, em 2 vol. por 800 reis, e em 1 por 680.

Resumo da vida, e morte admiravel do Beato Fr. *Lourenço de Brindisi*, Capuchinho *Italiano*, que no governo de *Filippe III*. veio por Embaixador de *Napoles* a *Lisboa*, aonde faleceo. Acha-se no Real Hospicio da mesma Ordem, a *Santa Apollonia*; e na loja da Viuva *Bertrand*, ao pé da Igreja de N. Senhora dos *Martyres*.

O papel intitulado *O Cão do Cego*. Vende-se na loja da Impressão Regia, á Praça do Commercio; na da Viuva *Bertrand*; na de *João Baptista Reycend*; e na de *José Antonio*, á Praça da *Figueira*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.